



# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

Olhão, Janeiro de 2011



**RIAS**

Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens  
Quinta de Marim – Quelfes – Olhão

Morada para correspondência: RIAS/ALDEIA EN125 Sítio dos Murtais cx postal 57-Z Moncarapacho  
8700-120 Olhão

Tel: 289702071; Tlm: 927659313; correio electrónico: [rias.aldeia@gmail.com](mailto:rias.aldeia@gmail.com)  
<http://rias-aldeia.blogspot.com>

**Associação ALDEIA**

Apartado 126. 6290-909 Gouveia

Tel: 919457984; correio electrónico: [aldeiamail@gmail.com](mailto:aldeiamail@gmail.com)  
[www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)



## Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>2. Recursos.....</b>	<b>7</b>
2.1. Instalações e Material	
2.2. Equipa de trabalho	
<b>3. Funcionamento.....</b>	<b>10</b>
3.1. Modelo de gestão	
3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios	
3.3. Projectos	
3.4. Actividades clínicas	
3.5. Educação ambiental	
3.6. Formação	
3.7. Divulgação	
3.8. Fontes de financiamento	
3.9. Participação em eventos	
<b>4. Resultados.....</b>	<b>39</b>
4.1. Ingressos de animais	
4.2. Causas de ingresso	
4.3. Destino dos animais	
4.4. Entidades que entregam animais	
4.5. Origem geográfica dos animais	
<b>5. Objectivos futuros.....</b>	<b>58</b>
<b>6. Conclusões.....</b>	<b>59</b>
<b>7. Bibliografia .....</b>	<b>60</b>
<b>8. Anexos .....</b>	<b>61</b>
I – Listagem de espécies que ingressaram em 2010	
II – Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2010	
III – Exemplos de apresentação geográfica de alguns dados do RIAS	



## Resumo

O Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) e que se encontra desde Outubro de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010, deram entrada no RIAS **1085** animais, dos quais 946 se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 946 somam-se 14 animais que ingressaram durante o ano de 2009 e que transitaram para 2010 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Destes 960 (946+14) animais que ingressaram vivos, 172 foram eutanasiados, 170 morreram num período inferior a 48h e 156 animais morreram num período superior a 48h. Seis dos animais que estavam em recuperação fugiram das nossas instalações e 9 foram transferidos para parques biológicos/centros de exibição por ser impossível a sua recuperação. Durante 2010 foi possível devolver à natureza 406 animais, o que representa uma taxa de libertação de **42,3%**. Comparando com a taxa obtida durante os 3 meses de funcionamento do RIAS em 2009 (29%), verifica-se um aumento expressivo.

Foram realizadas **170** acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala quer no campo. No total destas acções foram envolvidas cerca de **7300** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS. De futuro, pretendemos aumentar o número destas acções de forma a envolver e sensibilizar cada vez mais pessoas no nosso trabalho.

A ordem Charadriiformes foi a mais representativa nos animais que ingressaram no RIAS, seguida da ordem Anseriformes e Passeriformes. No total, ingressaram no RIAS indivíduos pertencentes a 106 espécies distintas, sendo o maior número pertencente à espécie *Larus michahellis* (22%) seguida de *Larus fuscus* (11%). O elevado número de ingressos de animais pertencentes às ordens Charadriiformes e Anseriformes deve-se à ocorrência de surtos de patologia infecciosa que envolveram um grande número de indivíduos. Como tal, a maior causa de ingresso registada durante 2010 foi doença com 30% dos indivíduos, seguida de trauma de origem desconhecida com 15% dos ingressos e queda de ninho com 12% dos ingressos. Tais surtos de doença justificam também o elevado número de ingressos verificado nos meses de Setembro e Outubro.

Durante 2010 foram realizados 4 estágios no RIAS, sendo 2 deles na área da Biologia e os outros 2 na área de Ecoturismo. Realizaram-se ainda 2 estágios profissionais, um na área de Medicina Veterinária e outro na área de Saúde Pública. Ao longo de todo o ano o RIAS envolveu no seu trabalho cerca de **130** voluntários.

Em 2010 o RIAS desenvolveu algumas actividades relacionadas com a sua área de trabalho e participou em diversos eventos de forma a divulgar o seu trabalho e sensibilizar cada vez mais a população local para as temáticas da conservação da natureza e recuperação de fauna selvagem.



## 1. Introdução

O centro de recuperação de animais selvagens do Parque Natural da Ria Formosa existe há cerca de 20 anos, sendo conhecido como Centro de Recuperação de Aves (CRA). Quando a Associação ALDEIA assumiu a sua gestão na sequência do concurso de concessão aberto pelo ICNB com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal, decidiu mudar o nome do centro para Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS). Consideramos que este nome, além de evidenciar a maior abrangência de espécies animais que são recebidas e tratadas no centro, revela também que a função de um centro de recuperação de fauna selvagem não é só ser um local de tratamento e recuperação de indivíduos feridos ou debilitados, mas também um local de estudo, de investigação, de uma multidisciplinaridade de áreas que visam não só recuperar os animais que são entregues, mas também estudar os factores de risco para essas populações e outras que com eles convivem no ecossistema, de forma a prever e evitar futuros problemas e educar toda a população para os problemas que a Biodiversidade enfrenta.

Assim, o Centro RIAS é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) que se encontra sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O RIAS, sofreu, previamente à celebração deste contrato entre ICNB e ALDEIA, um grande período de desinvestimento, que levou à degradação das instalações e abandono de um trabalho veterinário de fundo que era característico durante alguns períodos da sua actividade. Mantendo-se em funcionamento apenas com o trabalho de um único Vigilante da Natureza do PNRF, foi necessariamente degradando-se, sem sofrer obras de manutenção ou melhoramento durante anos, acabando por deixar de ter as condições mínimas para a realização do trabalho para o qual estava destinado. Ao assumir a sua gestão, a ALDEIA teve que primeiro lidar com este facto e tornar o RIAS novamente um centro com todas as condições para realizar o trabalho que dele se espera. Por essa razão, foi incluído na proposta apresentada ao ICNB um período de 6 meses em que a ALDEIA não aceitaria animais para tratamento, com o intuito de se instalar na zona Algarvia, contactar as autoridades que de uma forma ou outra se relacionam com o Centro, contactar empresas e associações que pudessem prestar apoio e ser parceiros nesta nova fase de vida do Centro, formar uma equipa de voluntários e proceder às muitas melhorias estruturais, funcionais, sanitárias e mesmo estéticas necessárias ao correcto funcionamento do Centro. Isto foi aceite pelo ICNB, assumindo então a ALDEIA a gestão plena do RIAS apenas a partir de 1 de Outubro de 2009, situação que se verifica actualmente.

O RIAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNB em articulação com a Direcção-Geral de Veterinária (DGV) e com a Autoridade Florestal Nacional (AFN), e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. No âmbito desta rede, o RIAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental, indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.
4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.



6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNRF, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

O RIAS recebe animais a qualquer dia e hora, incluindo feriados e fins-de-semana, através de contacto prévio pelo telefone do centro (927659313), que está disponível para o público em geral através do blogue na Internet e é conhecido pelas entidades que regularmente entregam animais no centro, nomeadamente o Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) e as áreas protegidas do ICNB na região Sul. O horário normal é das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00 durante a semana, das 10:00 às 13:00 durante o fim-de-semana. Este horário é prolongado sempre o trabalho a realizar assim o exija.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo RIAS durante o ano de 2010. A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para poderem ser melhorados em anos futuros.

## 2. RECURSOS

### 2.1. Instalações e material

As instalações existentes no RIAS no final de 2009 são referidas no relatório de actividades desse ano. Durante o ano de 2010 foram remodeladas algumas estruturas existentes mas que se encontravam bastante degradadas, nomeadamente algumas câmaras de muda exteriores e o centro de interpretação ambiental.



Imagens 1 e 2: Câmaras de muda exteriores remodeladas.



Imagens 3 a 5: Centro de Interpretação Ambiental do RIAS

Actualmente, o centro dispõe das seguintes áreas de trabalho:

- Centro de Interpretação Ambiental/Recepção
- Escritório
- Instalações sanitárias
- Sala de preparação de alimentos
- Despensa
- Enfermaria/Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia/Radiologia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- Biotério
- Zona de lavagens exterior
- 4 Câmaras de recuperação (áreas interiores de recuperação de pequena dimensão)
- 7 Câmaras de muda (áreas exteriores de recuperação de média dimensão, incluindo uma câmara com lago artificial para espécies aquáticas)
- 3 Câmaras de recuperação exteriores para mamíferos
- 1 Túnel de voo (área exterior de recuperação de grande dimensão)





Para além destas estruturas citadas anteriormente, que estão a funcionar em pleno, o centro dispõe de algumas estruturas que ainda carecem de remodelação, nomeadamente:

- 4 Câmaras de muda (áreas exteriores de recuperação de média dimensão)
- 2 Túneis de voo (áreas exteriores de recuperação de grande dimensão)

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNB no início do contrato de parceria permanece em boas condições de funcionamento e a manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA e realizada conforme necessário.

## 2.2. Equipa de trabalho

A equipa de trabalho do RIAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

- a) Dois Co-coordenadores: Hugo Lopes, Médico Veterinário e Fábria Azevedo, Bióloga

Técnicos responsáveis pelo correcto funcionamento das instalações do RIAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNB. Estes técnicos acumulam funções, assumindo também, respectivamente, as de Médico Veterinário e Bióloga.

- b) Um Director Clínico / Médico Veterinário: Hugo Lopes

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia, assim como o cumprimento das exigências sanitárias estipuladas pela DGV para o funcionamento do Centro. É da sua responsabilidade também a orientação de estágios na área da Medicina Veterinária.

- c) Uma Médica Veterinária: Carla Ferreira

Esta técnica foi contratada através de estágio profissional de 12 meses com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Estando a trabalhar a tempo inteiro no RIAS, foi responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. A sua orientação ficou a cargo do Director Clínico, Hugo Lopes.

- d) Duas Biólogas: Fábria Azevedo e Liliana Barosa

Estas técnicas são responsáveis por questões biológicas, ecológicas e de conservação, apoio à coordenação de estagiários e colaboradores, desenvolvimento de acções de educação e sensibilização ambiental e estratégia de divulgação. O contrato da segunda técnica, Liliana Barosa, iniciou em Abril e terminou em Agosto de 2010.

- e) Dois Tratadores/responsáveis pela logística: Luís Jorne e Thijs Valkenburg

Até 30 de Abril de 2010 esteve contratado, no âmbito da Medida Contrato Emprego-Inserção do IEFP (para desempregados e beneficiários das prestações de desemprego), um técnico responsável pela manutenção e logística, que assumiu as tarefas de garantia de funcionamento do RIAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio aos co-coordenadores nas tarefas de gestão do centro.

A partir de 1 de Maio até 31 de Dezembro, estas tarefas passaram a ser desempenhadas por Thijs Valkenburg.





f) Um anilhador: Thijs Valkenburg

Este técnico dá apoio na marcação e anilhagem de todas as aves que são libertadas no RIAS. Acumula ainda funções de tratador.

g) Um Técnico de Saúde Pública: Valter Teixeira.

Este técnico é responsável pelo trabalho de laboratório de apoio ao diagnóstico e trabalho de investigação clínica desenvolvido pelo Centro, acumulando responsabilidade na manutenção e logística e assegurando acções de funcionamento do RIAS. Este técnico foi contratado através de estágio profissional de 9 meses com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), tendo iniciado a 1 de Dezembro de 2010.

h) Equipa de estagiários

1 Bolsa Argo na área da Biologia (Patricia Medina) – 6 meses

1 Estágio não remunerado na área da Biologia (Nuno Abrantes) - 3 meses

2 Estágios não remunerados na área de Ecoturismo (Diogo Rodrigues e Andreia Costa) – 1 mês e meio

Futuramente continuarão a ser recebidos estágios nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.

i) Equipa de voluntários

À semelhança do que se verificou no ano de 2009, o trabalho da equipa técnica do RIAS foi apoiado por inúmeros voluntários. Em 2010, para além de apoio nos trabalhos de remodelação de estruturas, limpezas e alimentação de animais em recuperação, os voluntários foram essenciais para conseguir superar situações de crise, em que, por razões que serão posteriormente referidas, se verificou um elevado número de ingressos num curto espaço de tempo (crises de doença que ocorreram em Setembro e Outubro)

No total, foram envolvidos cerca de 130 voluntários provenientes não só do Algarve como do resto do país (Lisboa, Gouveia, Seia, entre outros) e também do estrangeiro (Holanda, Canadá, Inglaterra).



**Imagens 6 a 8: Apoio de voluntários aos trabalhos de remodelação de estruturas e funcionamento diário do RIAS**

Com o objectivo de melhorar as infra-estruturas do centro e potenciar todas as tarefas associadas às acções de voluntariado, foi ainda dinamizada uma semana de voluntariado em Fevereiro.



Imagem 9: Cartaz da semana de voluntariado, Fevereiro de 2010

De futuro, pretendemos continuar a receber voluntários de diversas áreas que darão apoio à equipa técnica do RIAS nos diferentes trabalhos a realizar.

### 3. Funcionamento

#### 3.1. Modelo de gestão

O RIAS, anteriormente conhecido por CRA – Centro de Recuperação de Aves, sendo que a sua anterior gestão foi assegurada pelo PNRF/ICNB, e foram verificados óbvios problemas de financiamento nos últimos anos de funcionamento. Como tal, o ICNB considerou necessária a criação de uma parceria com uma entidade exterior e foi aberto um concurso público, no final de 2008, para a constituição dessa mesma parceria. Assim, a partir de 1 de Outubro de 2009, a ALDEIA assumiu plenamente a gestão do centro, sob orientação do ICNB e com apoio financeiro da ANA - Aeroportos de Portugal, SA no âmbito da iniciativa “Business & Biodiversity”. O início dos trabalhos em Olhão deu-se a 1 de Abril de 2009 onde se realizaram reuniões e contactos, angariação de apoios, tarefas de remodelação do Centro, apoio veterinário aos técnicos do PNRF no tratamento dos animais em recuperação, entre outras, como acordado com o ICNB. A partir de 1 de Outubro de 2009, a ALDEIA iniciou a total gestão do centro ficando a seu cargo não só os trabalhos de remodelação como também a recepção e tratamento de animais.

O total do apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA é de 40000€ (IVA incluído) anuais, tendo o contrato de gestão a duração de pelo menos 3 anos.

Em simultâneo, a ALDEIA passou a gerir também o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS), no âmbito de um contrato assinado nos mesmos moldes com o ICNB e a ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 27 de Março de 2009.

Em ambos os Centros, a ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Animais Selvagens (RNRRAS);
- Contribuição para:



- A educação ambiental através de actividades de recuperação de fauna selvagem;
- O conhecimento científico;
- A vigilância sanitária;
- A realização de acções de conservação da natureza, designadamente, ex situ.
- Realização de eventos (cursos, workshops, jornadas, etc.) relacionados com biologia, ecologia e conservação da biodiversidade;

### 3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios

À semelhança do ocorrido em 2009, durante todo o ano de 2010 o RIAS contou com o precioso apoio de diversas entidades/empresas locais e regionais que apoiaram o trabalho do Centro.

- Makro de Faro
- Restaurante Vista Formosa - Olhão
- Somincor - Sociedade Mineira de Neves - Corvo, S.A.
- Associação ADRIP, Vila Nova de Cacela
- Caixa Geral de Depósitos, Olhão
- Grupo Kodis
- Câmara Municipal de Olhão
- Junta de Freguesia de Montenegro
- Câmara Municipal de Tavira
- VetOlaias – Clínica Veterinária
- Clínica Veterinária de Lagoa
- Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico
- Casa dos Papagaios de Loulé
- Carpintaria Olhão

Os apoios de particulares também se verificaram, através da doação de diversos materiais (materiais informático, toalhas, medicamentos e materiais clínicos, ração, etc.) e através da prestação de serviço voluntário no centro (realização de obras, desmatamento, apoio ao trabalho diário do centro, etc.).

Ao nível de **Protocolos**, manteve-se o protocolo iniciado em 2009 com o Centro de Estudos de Avifauna Ibérica (CEAI), no âmbito do projecto “Biodiversidade em Arquivo” da Estação Biológica do Garducho (EBG) no concelho de Mourão.



Em Abril de 2010 foi assinado um protocolo de colaboração entre a ALDEIA/RIAS e a Escola Superior Agrária de Coimbra - Instituto Politécnico de Coimbra, no âmbito da realização de estágios curriculares da licenciatura em Ecoturismo.





Foi também estabelecido um protocolo de colaboração com a escola secundária Dr. Francisco Lopes de Olhão, para o acompanhamento de 3 alunas da área de projecto.



Foi assinado ainda um protocolo que terá início em Janeiro de 2011 com a empresa Águas do Algarve para a monitorização da avifauna da ETAR Faro Nascente, de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças infecciosas nas espécies que habitam neste local.



Durante 2010 desenvolveu-se ainda uma **Parceria** com a empresa “A Cor do Camaleão” que consiste na elaboração de material de *merchandising* alusivo à fauna autóctone da Ria Formosa pela designer Rita Medeiros. Os materiais encontram-se à venda *online* e no Centro de Interpretação Ambiental do RIAS revertendo parte das vendas para a gestão do centro.



### 3.3. Projectos

#### 3.3.1- Marcação e seguimento de animais recuperados

Todas as aves libertadas pelo RIAS são marcadas com anilhas metálicas fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem (ICNB). Os dados de anilhagem relativos a 2010 são enviados directamente para o coordenador da Central de Anilhagem no formato por eles definido. Anexamos ainda a este relatório uma tabela com os dados de anilhagem de 2010.

Durante 2010, foram libertadas 349 aves marcadas das quais apenas 1 re-ingressou viva no centro. Tratava-se de um borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*) que ingressou no dia 14 de Outubro de 2010 com sinais clínicos compatíveis com patologia infecciosa. Foi recuperado e libertado no dia 16 de Outubro voltando a ingressar no centro 3 dias depois muito debilitado. Este animal acabou por morrer 24h depois de re-ingressar no RIAS.



Para além deste re-ingressos, houve 4 recapturas de animais mortos:

**Tabela 1: Listagem de aves anilhados pelo RIAS recapturados mortos após a devolução à natureza.**

Nº RIAS	Espécie	Data libertação	Nº anilha metálica	Local de libertação	Data da recaptura	Local encontrado	Descrição
V182/10/A	<i>Athene noctua</i>	04-08-2010	J9614	Moncarapacho	09-08-2010	Moncarapacho	Encontrado afogado numa piscina
V611/10/A	<i>Fulica atra</i>	26-09-2010	M35439	Lagoa dos Salgados	23-10-2010	Lagoa dos Salgados	Encontrado cadáver
V694/10/A	<i>Fulica atra</i>	26-09-2010	M35440	Lagoa dos Salgados	09-11-2010	Lagoa dos Salgados	Encontrado cadáver
V590/10/A	<i>Anas strepera</i>	26-09-2010	LV1704	Lagoa dos Salgados	09-11-2010	Lagoa dos Salgados	Encontrado cadáver

Ingressaram ainda no RIAS os seguintes animais anilhados por outras entidades:

**Tabela 2: Listagem de animais que ingressaram no RIAS anilhados por outras entidades.**

Data ingresso	Nº RIAS	Espécie	Nº anilha metálica	Anilha PVC	País de origem	Causa ingresso	Destino
25-02-2010	V061/10/M	<i>Miniopterus schreibersii</i>	A42945		Portugal	Debilidade	Libertado
29-03-2010	V100/10/A	<i>Larus fuscus</i>	318093		Islândia	Doença	Morreu em 48h
15-07-2010	V381/10/A	<i>Larus audouinii</i>	L081403	Azul P052	Portugal	Trauma	Em recuperação no final de 2010
28-07-2010	V433/10/A	<i>Ciconia ciconia</i>	MR07947	Amarela +879	Portugal	Predação	Eutanasiado à chegada
01-08-2010	V451/10/A	<i>Calonectris diomedea</i>	6170476		Espanha	Debilidade	Morreu após 48h
09-09-2010	V670/10/A	<i>Anas platyrhynchos</i>	M022447		Portugal	Doença	Libertado
29-09-2010	V794/10/A	<i>Larus fuscus</i>	DB108870		França	Doença	Morreu após 48h
04-10-2010	V833/10/A	<i>Larus ridibundus</i>	A2K8		Alemanha	Doença	Libertado
22-10-2010	V925/10/A	<i>Tyto alba</i>	L015484		Portugal	Desconhecida	Morreu após 48h

### 3.3.1.1- Marcação e seguimento de Patos recuperados no RIAS

Desde 26 de Setembro de 2010 que todos os patos libertados pelo RIAS são marcados com marcadores nasais azuis. Para iniciar este projecto, o RIAS contou com a colaboração de David Rodrigues, investigador especializado neste grupo de animais que, para além da partilha de experiências, cedeu também os marcadores e algum material.

Durante 2010 foram marcadas com esta técnica 55 aves:

24 Patos-reais (*Anas platyrhynchos*)

27 Frisadas (*Anas strepera*)

4 Marrequinhas-comuns (*Anas crecca*)





Imagens 10 e 11: Marcação de anátídeos com marcas nasais, Outubro de 2010.

### 3.3.1.2- Marcação de Texugos recuperados no RIAS

No ano de 2010, foram entregues neste centro de recuperação duas crias de texugo (*Meles meles*), cuja idade foi estimada em 3 semanas. O seu processo de recuperação e preparação para a liberdade foi, do que temos conhecimento, inédito em Portugal e exemplar pela colaboração que se estabeleceu entre as diferentes entidades envolvidas.



Imagens 12 e 13: Crias de texugo (*Meles meles*) em recuperação, dia 8 de Fevereiro (na primeira imagem) e dia 29 de Março (na segunda imagem)

Neste processo intervieram, em primeiro lugar, a empresa Somincor - Sociedade Mineira de Neves - Corvo, S.A., inicialmente responsável pela recolha das crias, o Parque Natural do Vale do Guadiana, que assegurou os cuidados primários e o transporte até ao RIAS, e este centro de recuperação. Aqui, os animais foram sujeitos a um processo de recuperação adequado à espécie, segundo protocolos descritos na bibliografia e consultando, sempre que necessário, a opinião de técnicos nacionais e internacionais, com experiência na biologia e medicina desta espécie.

Para devolver estes animais à Natureza na localização original, foi estabelecida uma colaboração no sentido de construir, nos terrenos da Somincor um equipamento que permitisse a instalação dos texugos. Este equipamento consistiu num cercado de médias dimensões, com vegetação e fonte de água, onde foi construída uma rede de túneis e câmaras subterrâneas. Inicialmente, o cercado permanecerá fechado e será fornecido alimento sem perturbar os animais. Após um período de adaptação, as vedações são abertas, permitindo aos animais alargar a sua área vital, escolhendo manter ou não o sistema de tocas fornecido. O objectivo foi permitir a estes animais, que foram precocemente privados do contacto com o seu habitat e congéneres, uma habituação progressiva antes da verdadeira libertação.



**Imagens 14 e 15: Cercado construído nos terrenos da Somincor para permitir uma habituação progressiva dos dois texugos antes da verdadeira libertação.**

Para averiguar o sucesso de adaptação destes animais depois da abertura definitiva do cercado, foi efectuado um contacto com investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no sentido de serem colocadas câmaras vídeo no território e de se marcarem os animais com colares de seguimento. Devido a limitações de orçamento, estas alternativas foram colocadas de parte, apesar da informação inédita que certamente iriam proporcionar. Na ausência de melhores alternativas, os animais foram marcados com microchips subcutâneos, que permitirão a identificação destes indivíduos caso sejam recapturados no futuro.



**Imagens 16 e 17: Introdução dos dois texugos nas instalações construídas nos terrenos da Somincor, 18 de Outubro de 2010.**

O trabalho conjunto entre todas as entidades envolvidas na recuperação destes texugos gerou uma forte vaga de interesse por esta espécie e a sua biologia. Disto resultou num grande empenho de funcionários do departamento de ambiente da empresa, operários, voluntários e seguidores das redes sociais do RIAS, no sentido de fazer deste caso um exemplo bem sucedido.



### 3.3.1.3- Marcação e seguimento de Abutres recuperados no RIAS

Dos 9 grifos libertados em 2010, 8 foram marcados com anilhas PVC de cor vermelha com letras brancas, para que seja possível um seguimento mais eficiente de cada indivíduo, ao permitir a sua identificação com observação à distância. Até ao momento ainda não foi avistado nenhum dos grifos devolvidos durante 2010.



Imagem 18: Anilhas de PVC utilizadas para a marcação de abutres recuperados.



Imagem 19: Grifo (*Gyps fulvus*) libertado com anilha de PVC, Alcária Ruiva, 29 de Dezembro de 2010.

### 3.3.1.4- Marcação e seguimento de Gaivotas recuperadas no RIAS

Em Dezembro de 2010, o RIAS deu início ao seu primeiro projecto de seguimento de aves recuperadas. Este projecto consiste na marcação de todas as Gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) e Gaivotas-d'asa-escura (*Larus fuscus*) que são recuperadas e devolvidas ao seu meio natural pelo RIAS.

Para além da anilha metálica com que normalmente marcamos todas as aves recuperadas, neste projecto a marcação é feita também com uma anilha PVC de cor preta com uma inscrição branca. Os códigos utilizados consistem em 4 letras/números, começando sempre com a letra **F** seguida por um código de 3 números.

Os objectivos principais deste projecto são, entre outros:

- Estudo do sucesso de recuperação de cada indivíduo
- Estudo da re-adaptação dos indivíduos ao meio natural, após a devolução
- Estudo dos movimentos das populações após a devolução
- Determinação da origem de cada indivíduo
- Estudo da longevidade das diferentes espécies

Para realizar este estudo, vamos monitorizar regularmente alguns locais frequentados por estas aves.

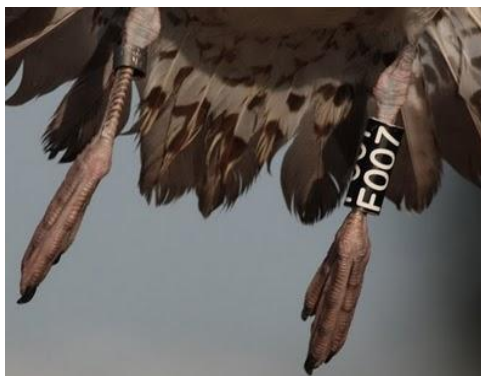


Imagem 20 e 21: Gaivota-de-asa-escura (*Larus fuscus*) e Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) libertadas com anilha de PVC, Quinta de Marim, 19 de Dezembro de 2010.



### 3.3.2 Grupo de Trabalho sobre Aves Nocturnas (GTAN) - SPEA

O GTAN surgiu em 2007 do interesse de alguns sócios da SPEA com um gosto especial por este grupo de aves. O seu intuito é ajudar a promover o estudo e conservação dos Strigiformes e dos Caprimulgiformes em Portugal.

Este projecto tem como principais objectivos:

1. Aumentar o conhecimento sobre as aves nocturnas (Strigiformes e Caprimulgiformes) em Portugal, através da promoção de estudos sobre estas espécies.
2. Identificar prioridades de conservação e promover a implementação de medidas de conservação dirigidas às aves nocturnas.
3. Compilar e divulgar a informação existente sobre aves nocturnas em Portugal.
4. Promover acções de sensibilização sobre as aves nocturnas.

O RIAS colabora com este projecto através da cedência dos dados de ingresso de todas as aves abrangidas neste estudo.

### 3.3.3 Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores

A 15 de Setembro de 2010 foi assinado o protocolo entre todos os parceiros do projecto “Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores”, financiado pelo Programa comunitário LIFE+ (LIFE09 NAT/ES/000529) e do qual a ALDEIA/RIAS é beneficiário associado.

Este projecto, com duração de 3 anos, terá início em Janeiro de 2011 e o RIAS terá a seu cargo as seguintes acções:

- C.1 - Capturas de cágados – organização de jornadas formativas;
- C.2 - Gestão de *Trachemys* capturados;
- C.7 - Reprodução de *Emys orbicularis* em cativeiro;
- E.2 - Caracterização epidemiológica dos animais capturados.



### 3.4. Actividades clínicas

#### 3.4.1. Cirurgia

No decorrer de 2010 realizaram-se **17** intervenções cirúrgicas, das quais 14 foram em aves, 2 em répteis e apenas uma em mamíferos. O tipo de cirurgia mais frequente foi a ortopédica, nomeadamente redução cirúrgica de fracturas nos membros anteriores e posteriores ou amputação de extremidades. As restantes intervenções consistiram em acessos cirúrgicos para remoção de corpos estranhos (e.g. anzóis de pesca) ou pequenas cirurgias para resolução de lesões traumáticas não ósseas.

Os motivos mais comuns para a necessidade de intervenção cirúrgica foram as lesões músculo-esqueléticas. Destas, as causas mais frequentes foram tiro, atropelamento ou colisões.

Todas as intervenções foram realizadas com a ajuda de estagiários na área da medicina veterinária, no sentido de servirem também um propósito pedagógico.

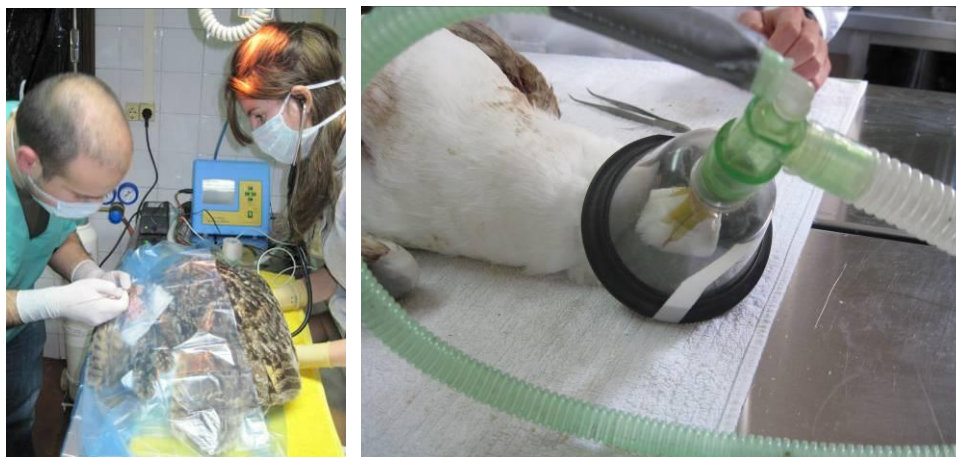


Imagem 22 e 23: Cirurgias realizadas a um bufo-real (*Bufo bubo*) e a uma gaivota-de-asa-escura (*Larus fuscus*).

#### 3.4.2. Necrópsia

Durante o ano de 2010, realizaram-se **289** necrópsias no RIAS, no sentido de confirmar diagnósticos, averiguar causas de morte e permitir a recolha de amostras biológicas.

De entre os animais examinados, 46 ingressaram já mortos no centro e 243 ingressaram vivos mas foram eutanasiados ou morreram durante o processo de recuperação. As aves foram o grupo mais representado, com 279 indivíduos examinados, sendo os restantes 8 mamíferos e 2 répteis. O elevado número de aves prende-se com a maior afluência deste grupo no centro de recuperação e com alguns surtos de doença aguda que foram registados neste ano. Da mesma forma, observa-se uma elevada proporção de gaivotas (*Larus sp.*) e patos (*Anas sp.*), que foram as espécies mais afectadas por estes eventos.

Numa visão global, a maior percentagem de animais examinados morreram devido a doença aguda, sobretudo do foro neurológico ou gastrointestinal. Para este resultado contribuíram, mais uma vez, o elevado número de animais ingressados em consequência dos surtos de patologia infecciosa e tóxica durante o Verão.

No entanto, há que ter em consideração que o número de animais sujeitos a exame *post mortem* não coincide directamente com o número de animais ingressados mortos ou que morreram no centro. Face ao elevado número de ingressos e volume de trabalho durante os meses de Verão, foi necessário estabelecer prioridades para a realização de necrópsias. Sendo assim, uma porção dos cadáveres cuja causa de morte era evidente e cuja recolha de amostras poderia não ser prioritária (e.g. animais eutanasiados em virtude de apresentarem lesões traumáticas graves) foi destruída sem que estes fossem sujeitos a necrópsia.

Desta forma, não é de negligenciar o número de animais mortos devido a traumatismos ou que foram eutanasiados em consequência dos mesmos. As lesões mais comuns foram as fracturas nas asas ou membros posteriores e traumatismo medular ou craniano. A causa destas lesões, sempre que foi possível aferir, prendia-se sobretudo com tiro, atropelamento ou colisões.

É de referir que após a realização de exames *post mortem* e colheita de amostras, os cadáveres são enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Olhão. Um outro destino possível para cadáveres é o Laboratório de Arqueozologia do IGESPAR (ex-Instituto Português de Arqueologia – IPA) mas durante o ano de 2010 não foi enviado nenhum cadáver para esta entidade.

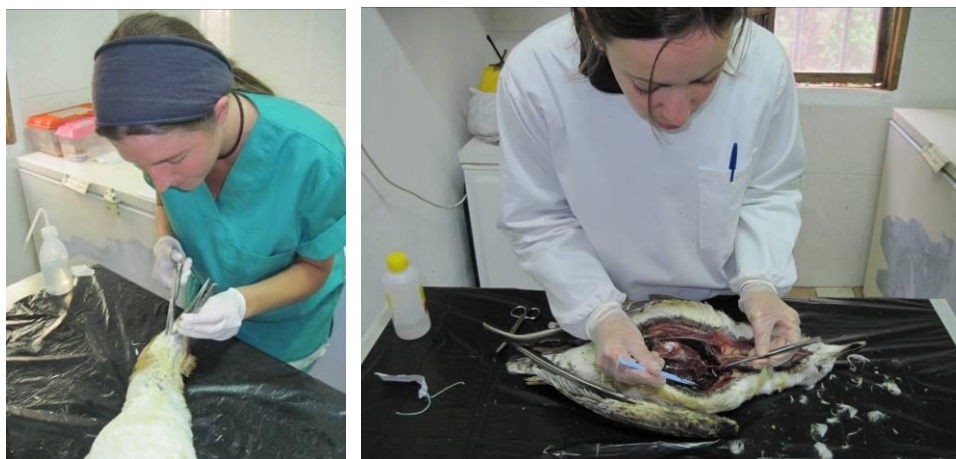


Imagem 22 e 23: Necrópsias efectuadas a um ganso-patola (*Morus bassanus*) e a uma gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*)

### 3.4.2. Banco de amostras biológicas

Sempre que possível foram recolhidas amostras dos animais sujeitos a exame *post mortem*. Estas amostras servem o objectivo de permitir exames complementares, assim como manter um banco de amostras biológicas que estão disponíveis para futuros estudos. Neste contexto, estabeleceram-se protocolos de colaboração do RIAS com várias entidades ligadas à investigação. As amostras mais frequentemente recolhidas consistiram em penas, pêlo, músculo, órgãos e osso. No caso particular das penas, está a ser elaborado um banco que permita a disponibilização destas para enxertos em aves, sempre que necessário.

Da mesma forma, foram recolhidas amostras de animais vivos, sobretudo à data de ingresso. As amostras mais frequentes consistiram em sangue, fezes e zaragatoas orofaríngeas.

Enumeram-se, de seguida, algumas entidades e projectos com os quais houve este tipo de colaboração durante o ano de 2010:

- Núcleo de Estudo de Carnívoros e seus Ecossistemas da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – amostras de pêlo e músculo de carnívoros selvagens para estudos de genética populacional destas espécies;





- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, no âmbito de um estágio curricular (Cátia Santos) – amostras de órgãos e sangue para estudos de ecotoxicologia;
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade de Barcelona, no âmbito de uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) – amostras de sangue, penas e órgãos para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio e Cádmio) em aves de rapina diurnas;
- Direcção Geral de Veterinária, no contexto do plano de vigilância sanitária da Gripe Aviar – zangaratoas orofaríngeas, recolhidas ao abrigo do protocolo celebrado entre a DGV e o ICNB/PNRF.

O RIAS deseja continuar a colaboração com todos estes projectos no ano de 2011, estando previsto que o protocolo de recolha de amostras para vigilância da Gripe Aviar se faça neste ano directamente entre o centro de recuperação e a DGV.

### 3.5. Educação ambiental

A educação e sensibilização ambiental têm sido um tema prioritário no trabalho diário do RIAS, desde o início do seu funcionamento.

#### 3.5.1. Libertações

Durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro foram realizadas aproximadamente **170** acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala quer no campo.

No total das acções foram envolvidas cerca de **7300** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

Actualmente verifica-se que muitos dos particulares que encontram os animais não fornecem dados que permitam ao RIAS estabelecer um contacto posterior, por exemplo, no caso em que a devolução do animal é possível. Este facto deve-se ainda a algum desconhecimento e desconfiança da actividade do RIAS, sobretudo em zonas que não se encontrem geograficamente próximas das instalações. É de esperar que a visibilidade do trabalho do RIAS e o conseqüente conhecimento por parte das populações, venham a aumentar, diminuindo assim esta barreira de comunicação. É de esperar também que as próprias entidades que colaboram com o RIAS, tanto na recolha, como no transporte dos animais, como resultado do aumento da sua própria experiência, passem a estar mais alerta para a necessidade da recolha devida da informação, bem como para o correcto preenchimento das fichas. O RIAS pretende ainda durante o próximo ano, oferecer uma formação para todas as entidades que recolhem e entregam animais no Centro para que estas lacunas no preenchimento das fichas de ingresso sejam minimizadas.

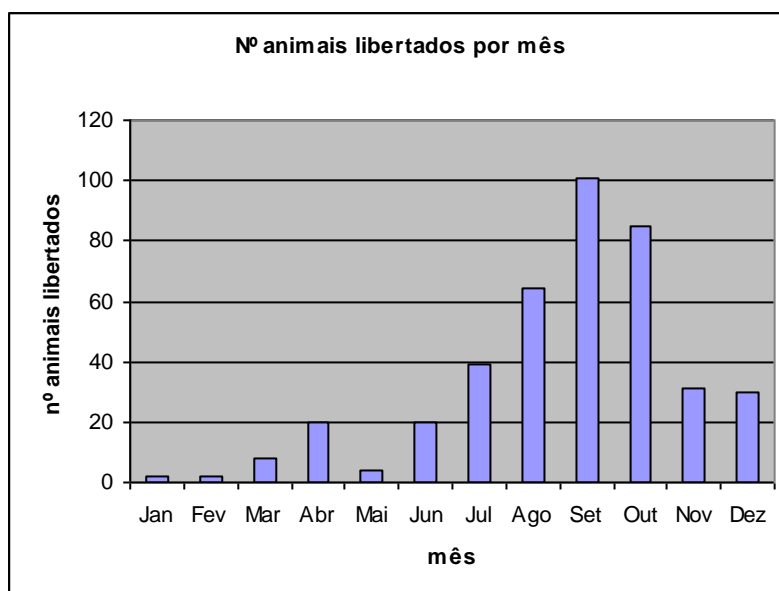
A maioria das acções foram realizadas no distrito de Faro, região de onde provém a maioria dos animais, tendo sido também realizadas algumas acções na área do Parque Natural do Vale do Guadiana e uma acção em Lisboa.

Algumas acções de devolução foram organizadas em parceria com entidades locais e nacionais:

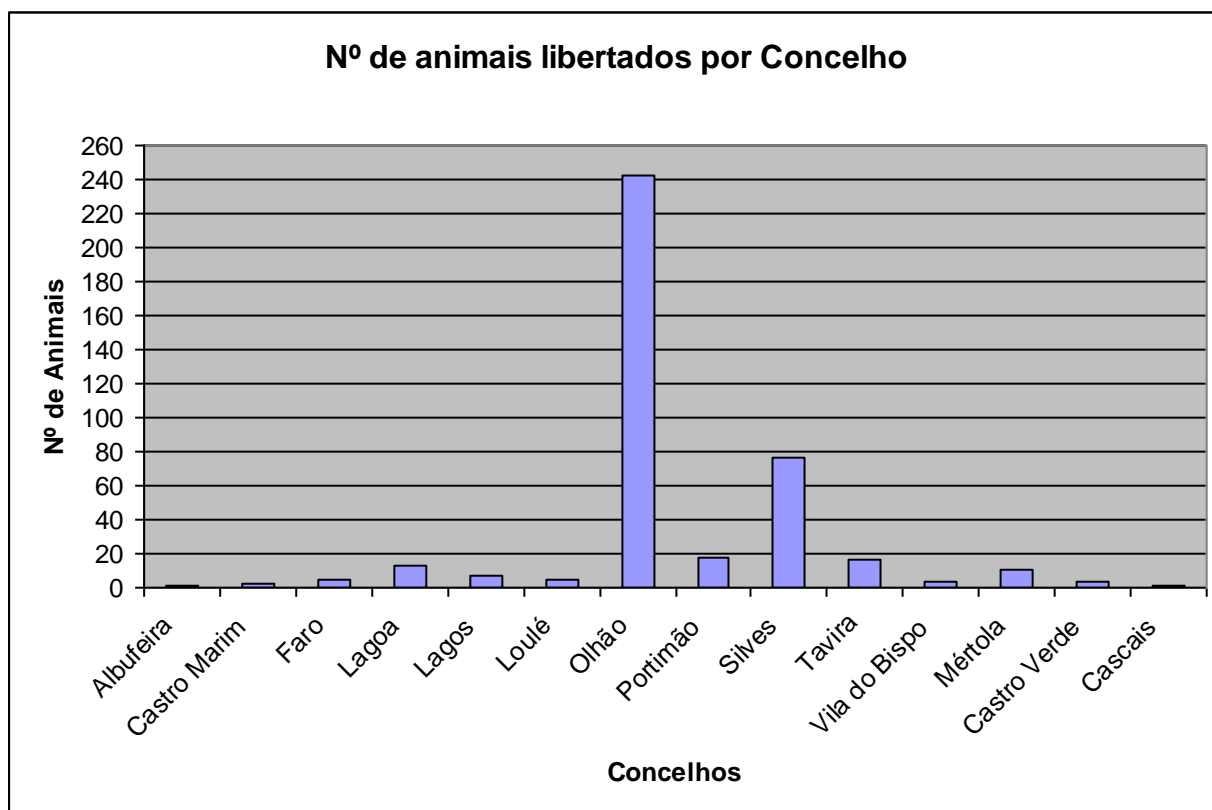
**Tabela 3: Listagem do número de acções de devolução realizadas em parceria com diferentes entidades.**

Entidade	Nº de acções desenvolvidas
Parque Natural do Vale do Guadiana (ICNB)	3
Parque Natural da Ria Formosa (ICNB)	6
Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António (ICNB)	2
Ecoteca de Olhão	2
Strix, Ambiente e Inovação	1
Natura Algarve	3
Associação "Uma Porta Amiga" de Tavira	1
ATL Santa Teresinha, Portimão	1
Casa da Juventude de Olhão	1
Polis Litoral Ria Formosa	1
Amendoeira Golf Resort, Silves	1
Associação "A Rocha"	1
Formosamar	1
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)	2
Associação Almargem	2
Associação Oncológica do Algarve	1
Centro de Ciência Viva de Tavira	5
Somincor - Sociedade Mineira de Neves - Corvo, S.A	1

A maioria das libertações foi realizada no mês de Setembro e no concelho de Olhão.



**Gráfico 1 – Número de animais libertados por mês.** Este gráfico mostra o número de animais libertados por mês ao longo de 2010. O número mais elevado de animais libertados verifica-se no mês de Setembro (n=101).



**Gráfico 2 – Número de animais libertados por concelho.** Este gráfico mostra o número de animais libertados por concelho ao longo de 2010. Verifica-se que a maior percentagem dos animais foi libertada no concelho de Olhão.

O número elevado de animais libertados em Olhão deve-se sobretudo a questões de logística, uma vez que desde Maio de 2010 a viatura do Parque Natural da Ria Formosa que dava apoio ao RIAS se encontra imobilizada com problemas mecânicos sendo que o transporte de animais para libertações passou a ser assegurado (quase exclusivamente) pelos técnicos do RIAS o que, obviamente, reduziu a capacidade de realizar mais libertações fora do concelho de Olhão. Apesar desta limitação logística, as devoluções realizadas em Olhão (maioritariamente na Quinta de Marim), deveram-se às boas condições de habitat existentes neste local, adequadas para a alimentação e sobrevivência de todas as espécies aí libertadas.

Durante o ano de 2010, a Associação ALDEIA teve um gasto com combustível de cerca de 1500€, apenas na actividade do RIAS. Uma parte deste valor está directamente relacionada com as deslocações efectuadas para a realização de acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, enquanto o restante foi gasto em deslocações para a recolha de alimentação para os animais em recuperação. Estas tarefas, de acordo com o estabelecido nos termos do protocolo de colaboração realizado entre a Associação ALDEIA, a ANA – Aeroportos de Portugal e o ICNB, seriam da responsabilidade deste último. No entanto, desde Maio de 2010, a ALDEIA foi obrigada a assumir estas duas funções, para que o trabalho do centro não fosse prejudicado.





**Imagem 24:** Libertação de uma águia-calçada (*Aquila pennata*) em Olhão, 11 de Novembro de 2010 com a presença de diversas entidades oficiais (Secretaria de Estado do Ambiente, ICNB/PNRF, Governo Civil de Faro, Câmara Municipal de Olhão, Programa Polis Litoral Ria Formosa, entre outras).



**Imagem 25:** Libertação de uma águia-de-asa-redonda, Sagres, 24 de Janeiro de 2010.



**Imagem 26:** Acção de sensibilização associada a uma libertação de 13 gaivotas (5 gaivotas-de-patas-amarelas, 4 gaivotas-de-asa-escura e 4 guinchos), Portimão, 15 de Outubro de 2010



**Imagem 27:** Acção de sensibilização associada a uma libertação de duas corujas-das-torres, escola EB 2,3 Engº Duarte Pacheco em Loulé, 27 de Outubro de 2010.

### 3.5.2. Semanas Temáticas

#### Semana Nacional do Mocho-galego (*Athene noctua*)



**Imagem 28:** Cartaz de divulgação da Semana Nacional do Mocho-galego (*Athene noctua*) realizada em Agosto de 2010.

Esta semana temática, organizada em parceria com o CERVAS, decorreu de 1 a 8 de Agosto de 2010 em várias localidades dos seguintes concelhos: Almeida, Castro Marim, Gouveia, Lagos, Loulé, Lousã, Miranda do Corvo, Olhão, Oliveira do Hospital e Tavera.

As principais actividades organizadas foram devoluções à Natureza de várias aves desta espécie, recuperadas no CERVAS e no RIAS, e palestras e oficinas de educação ambiental com o objectivo de sensibilizar as populações para a importância destes animais e para o trabalho realizado pelos centros de recuperação de fauna selvagem.



**Imagem 29:** Libertação de um mocho-galego (*Athene noctua*) em Castro Marim, 4 de Agosto de 2010.



**Imagem 30:** Libertação de um mocho-galego (*Athene noctua*) em Moncarapacho, 4 de Agosto de 2010.



### 3.5.3. Campanha Verão Biodiverso



Imagem 31: Cartaz de divulgação da Campanha “Verão Biodiverso” dinamicada pelo RIAS nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 2010.

Sendo o Verão a época mais activa do RIAS, foi planificado um conjunto de actividades desenvolvidas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro de 2010.

Associadas ao tema do Ano Internacional da Biodiversidade, estas acções visaram a divulgação do trabalho desenvolvido pelo RIAS e das espécies selvagens nacionais, com o objectivo de amplificar o seu conhecimento e, consequentemente, a sua conservação.

Estas actividades incluíram a inauguração do Centro de Interpretação Ambiental do RIAS, várias devoluções à Natureza de animais recuperados, exposições de fotografia, entre muitas outras.

### 3.5.4. Ciência Viva no Verão



Imagem 32 a 34: Actividades “Biologia no Verão” organizadas pelo Centro de Ciência Viva de Tavira nas quais o RIAS dinamizou workshops de educação ambiental e devoluções à natureza de animais recuperados.

Durante o Verão de 2010, o RIAS colaborou com o Centro de Ciência Viva de Tavira na dinamização de actividades “Biologia no Verão”, inseridas no programa Ciência Viva no Verão.

Foram realizados 5 workshops com o tema "Conhecer os animais de perto!", direccionados para crianças com idade igual ou superior a 6 anos e respectivos acompanhantes (pais, encarregados de educação, etc.). Associadas a estas actividades, foram devolvidos à natureza alguns animais recuperados no RIAS provenientes de Tavira.



Estas actividades tiveram como objectivos apresentar algumas espécies de animais a partir dos seus vestígios, como penas, egagrópilas, pegadas ou sons das aves, e dar a conhecer o trabalho de recuperação de animais realizado pelo RIAS, de modo a transmitir um pouco mais sobre a Conservação e Recuperação da Fauna Portuguesa.

Nestas **5** actividades estiveram presentes cerca de **50** pessoas.

### 3.5.5. Kit de educação ambiental

O kit de educação ambiental do RIAS construído durante 2009 foi melhorado no decorrer de 2010 e é utilizado não só nas acções de sensibilização realizadas em escolas ou outros espaços educativos, como também em acções realizadas no Centro de Interpretação Ambiental do RIAS.

O kit é composto por diversos materiais biológicos, fichas identificativas, guias e material óptico:

- Penas, asas e pêlos de diferentes espécies
- Regurgitações de aves e material de apoio ao seu estudo (lupas, fichas identificativas, chaves dicotómicas, pinças e luvas)
- Garras de diferentes espécies de aves
- Colecção de crânios de diferentes espécies de aves
- Moldes de pegadas de mamíferos
- Fichas identificativas de aves de rapina (diurnas e nocturnas), aves marinhas e aquáticas, e mamíferos.
- Guia de aves
- Jogos de educação ambiental (sopa de letras e desenhos para colorir)
- Caixa de transporte
- Telescópio



Imagem 35: Kit de educação ambiental do RIAS



Imagem 36: Utilização do Kit de educação ambiental do RIAS numa acção de educação ambiental em Tavira, 31 de Agosto de 2010.

### 3.6. Formação

Um dos objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada por técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal e isso tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades. A ALDEIA já realiza este tipo de actividades desde 2005, com mais de 1000 participantes até ao momento, e o RIAS tem sido um dos locais onde esses eventos têm sido realizados.

#### 3.6.1. Saídas de Campo

Durante o ano de 2010, foram realizadas 2 saídas de campo para observação de aves selvagens, envolvendo um total de 36 pessoas. Estas saídas foram realizadas com o objectivo de promover a biodiversidade de avifauna existente na região, bem como despertar o interesse da população local para esta temática. Ambas as saídas foram gratuitas, sendo acompanhadas por técnicos do RIAS especializados em ornitologia. Uma das saídas de campo foi inserida no fim-de-semana europeu de observação de aves, evento promovido em Portugal pela Sociedade para o Estudo das Aves (SPEA). A segunda saída foi inserida no I Encontro de Colaboradores, Estagiários e Voluntários do RIAS que decorreu na Quinta de Marim, em Agosto.



Imagem 37: Cartaz de divulgação das saídas de campo organizadas pela ALDEIA no Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves, 2 e 3 de Outubro de 2010



Imagem 38: Alguns participantes da saída de campo do I Encontro CEV's RIAS, Quinta de Marim, 29 Agosto de 2010.

#### 3.6.2. Workshop de Recuperação de Fauna Selvagem

Em Outubro foi organizada a 11ª edição do **Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres** nas instalações do PNRF e do RIAS na Quinta de Marim em Olhão.

Após 10 edições muito participadas, a ALDEIA organizou a 11ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres em Olhão entre 22 e 24 de Outubro de 2010. Este evento teve a colaboração do RIAS e do PNRF/ICNB e contou com o apoio logístico da Caixa Geral de Depósitos de Olhão e do Grupo Kodis.



Esta actividade contou com 16 inscritos, sendo o número total de participantes (incluindo organização, formadores e convidados) de 25. Estiveram presentes neste workshop 2 elementos da equipa SEPNA de Tavira, como convidados.

A verba obtida com as inscrições deste workshop foi utilizada para cobrir algumas despesas de manutenção do centro.

O objectivo é continuar a dinamizar iniciativas que contribuam para dar resposta às exigências do trabalho que é desenvolvido nos centros de recuperação, que cada vez tem sido mais divulgado e que começa a ser considerado como uma importante ferramenta ao serviço da conservação da fauna silvestre portuguesa.



Imagem 39: Cartaz divulgativo da 11ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Selvagens. Olhão, 22 a 24 de Outubro de 2010.



Imagem 40: Alguns participantes do XI Workshop Prático de Recuperação de Animais Selvagens

### 3.7. Divulgação

#### 3.7.1. Internet

A divulgação das actividades, assim como todo o trabalho realizado no RIAS, é feita através da página de *internet* da ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)), no Blogue do RIAS (<http://rias-aldeia.blogspot.com>) e na página *Facebook* (<http://www.facebook.com/rias.aldeia>).

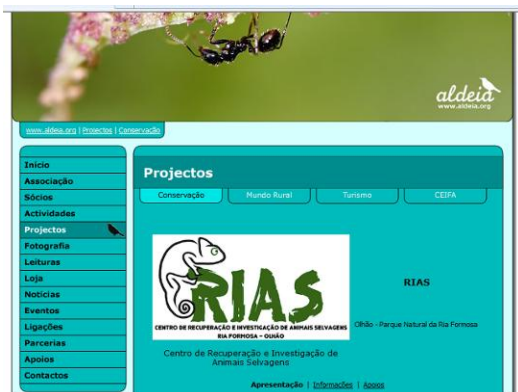


Imagem 41: Website da Associação ALDEIA

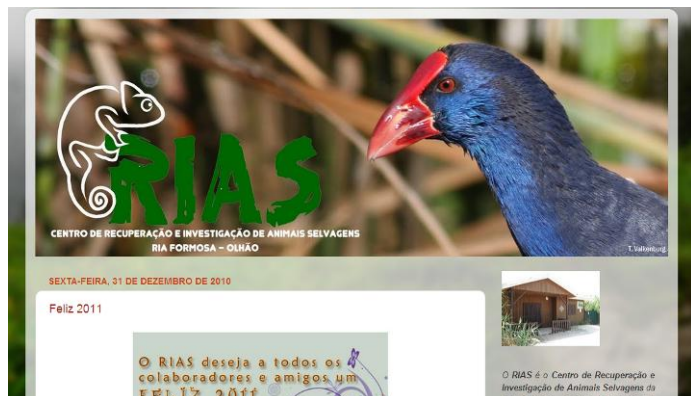


Imagem 42: Blogue do RIAS



Imagem 43: Página do RIAS no Facebook

Desde Maio de 2010 até Dezembro de 2010 o Blogue do RIAS recebeu 8 964 visitas. Este espaço é utilizado para divulgação de todas as actividades e eventos realizados pelo RIAS, educação ambiental, campanhas de voluntariado e de apadrinhamento, notícias, parcerias e apoios. Este recurso permite-nos também fazer a divulgação de todas as entidades que apoiam o RIAS como contrapartida a esse apoio.

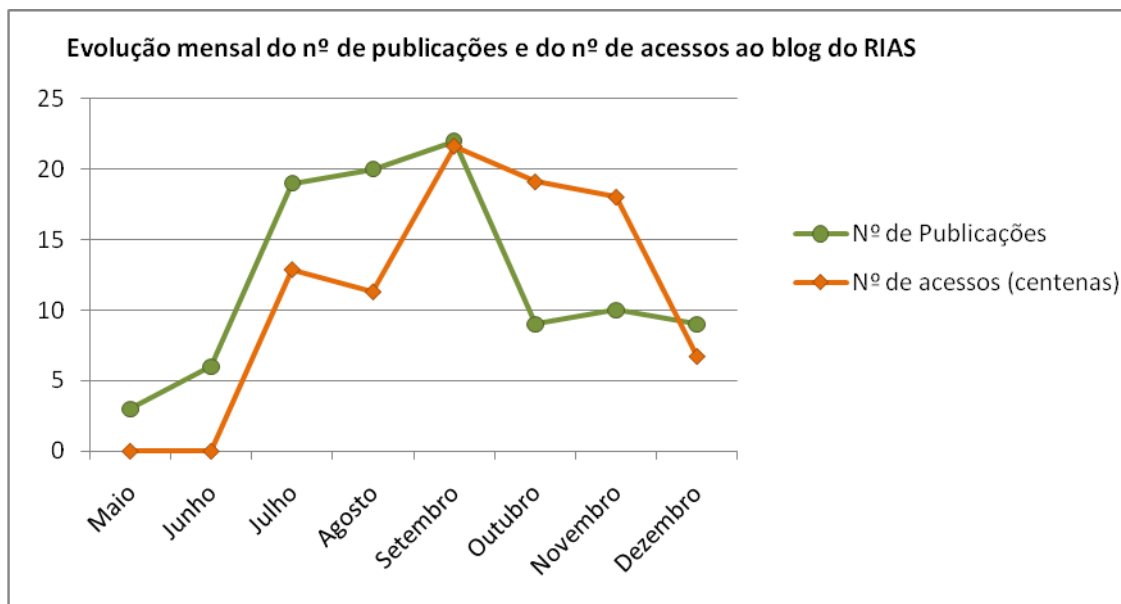


Gráfico 3 – Correlação do número de acessos ao blogue (linha representada a laranja) e o número de publicações de posts (linha representada a verde) no Blogue do RIAS de Maio a Dezembro.



### 3.7.2. Comunicação Social

Outro meio de divulgação utilizado pelo RIAS é a comunicação social local e nacional. Durante 2010, foram publicadas, pelo menos, **74** notícias em televisões locais, nacionais e internacionais, bem como jornais locais, regionais e nacionais:



**Imagem 44:** Capa de revista, Jornal 123 – Suplemento VivAlgarve, 11 de Fevereiro de 2010



**Imagem 45:** Notícia publicada no Jornal do Algarve, 4 de Fevereiro de 2010.



**Imagem 46:** Reportagem para o canal France5, Quinta de Marim, 29 de Agosto de 2010



**Imagem 47:** Reportagem SIC da libertação de uma Águia-de-asa-redonda durante a 10ª edição da “Mamamaratona” em Portimão (10 de Outubro de 2010)

Foram também emitidas reportagens em rádios locais e nacionais, nomeadamente na Antena 1, Rádio Horizonte Algarve, Rádio Universitária do Algarve, entre outras.

### 3.8. Fontes de financiamento

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, já referida neste documento, o RIAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos.

#### Campanha de apadrinhamento de animais selvagens

As campanhas de apadrinhamento visam, por um lado, a divulgação e aproximação da população em geral ao trabalho desenvolvido pelos centros de recuperação de fauna selvagem e, por outro lado, a angariação de fundos para os centros.

A adesão às campanhas de apadrinhamentos foi muito positiva, e desde Janeiro até Novembro de 2010 resultou num total de **80** padrinhos/madrinhas.

Nos meses de Novembro e Dezembro de 2010, à semelhança de 2009, realizou-se uma campanha de Natal conjunta entre o CERVAS e o RIAS, com o objectivo de angariação de fundos para a manutenção e gestão dos dois centros de recuperação. Esta campanha foi amplamente divulgada pela internet.



Imagens 48 e 49: Cartazes divulgativos da Campanha de Apadrinhamentos 2010

#### Donativos

Ao longo de todo o ano de 2010, o RIAS recebeu diversos donativos monetários e em géneros, quer de particulares, quer de empresas locais. Tal deveu-se a uma maior divulgação do trabalho do Centro em acções de sensibilização e nos órgãos de comunicação social. Foi ainda desenvolvida uma Campanha de Angariação de Materiais que decorreu durante todo o ano.



Imagem 50: Cartaz divulgativo da Campanha de Angariação de Materiais 2010

A abertura do Centro de Interpretação Ambiental do RIAS, inaugurado em fim de Agosto permitiu também a angariação de donativos. Este será um recurso que iremos de futuro rentabilizar com mais frequência.

Parceria “A Cor do Camaleão”

Os lucros da venda de *T-shirts* da empresa “A cor do Camaleão” no Centro de Interpretação Ambiental do RIAS foram também utilizados para a gestão do centro.



Imagens 51 e 52: T-shirts “A Cor do Camaleão”

Organização de Actividades

A organização do Workshop Prático de Recuperação de Animais Selvagens tinha também como objectivo, entre outros, a angariação de fundos para cobrir algumas despesas de manutenção do RIAS. Outras actividades se seguirão em 2011.

**3.9. Participação em eventos**

Durante 2010, o RIAS foi convidado a estar presente em inúmeras actividades, relacionadas com ambiente, natureza, desporto, entre outras:

**- Ciclo de Conferências “Bios Logos”**

Evento organizado pelo Núcleo de Estudantes de Biologia da Universidade do Algarve (NEBUA). Decorreu a 7 de Abril de 2010 na Universidade do Algarve. O Rias realizou uma palestra sobre o trabalho desenvolvido no centro. Estiveram presentes cerca de 30 estudantes.



Imagens 53 e 54: Participantes no Ciclo de Conferências “Bio-logos”, Universidade do Algarve, 7 de Abril de 2010



## - Dia Aberto da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António (RNSCM e VRSA)

Organizado pelo ICNB. Decorreu no dia 18 de Abril de 2010 no Centro de Interpretação e Sede da Reserva Natural. O RIAS esteve presente com um *stand* de divulgação e educação ambiental.



Imagens 55 a 57: Participação do RIAS no Dia Aberto da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, 18 de Abril de 2010.

## - 10º Fórum de Educação e Desporto de Silves

Evento organizado pela Câmara Municipal de Silves. Decorreu entre 19 a 23 de Maio de 2010 na FISSUL. O RIAS esteve presente com um *stand* de divulgação e educação ambiental e realizou também uma palestra sobre o trabalho desenvolvido no centro.



Imagens 58 a 60: Participação do RIAS no 10º Fórum de Desporto de Silves, de 19 a 23 de Maio de 2010.

## - Dia Mundial da Biodiversidade

Esta acção foi desenvolvida em colaboração com o Centro de Ciência Viva de Tavira e estava inserida nas comemorações do Dia Mundial da Biodiversidade (22 de Maio de 2010) organizadas pelo referido centro, pela Câmara Municipal de Tavira e pela Associação Almargem. Contou ainda

com a colaboração do PNR/ICNB e a presença de elementos do SEPNA de Tavira. Estiveram presentes nesta acção cerca de 60 pessoas. O RIAS promoveu a devolução à natureza de uma águia-cobreira recuperada.



Imagens 61 e 62: Devolução à natureza de uma águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) recuperada, inserida nas comemorações do Dia Mundial da Biodiversidade. Pêgo do Inferno - Tavira, 22 de Maio de 2010.

#### - Semana da Criança e do Ambiente

Esta acção foi desenvolvida em colaboração com o Parque Natural da Ria Formosa/ICNB, durante as actividades associadas aos "Dias Verdes", e inserida na Semana da Criança e do Ambiente de Olhão. Decorreu no dia 2 de Junho 2010. O RIAS promoveu a devolução à natureza de algumas aves recuperadas. Estiveram presentes nesta acção cerca de **500** crianças.



Imagens 63 e 64: Devolução à natureza de 2 gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) e 2 gaivotas-de-asa-escura (*Larus fuscus*) recuperadas no RIAS, inserida na Semana da Criança e do Ambiente em Olhão, 2 de Junho de 2010.

#### - Dia Nacional da Conservação da Natureza

Esta acção foi desenvolvida em colaboração com a Câmara Municipal de Olhão, a Associação Almargem e o Parque Natural da Ria Formosa e estava inserida nas comemorações do Dia Nacional da Conservação da Natureza, marcando o início das várias actividades do dia 31 de Julho de 2010. O RIAS promoveu a devolução à natureza de algumas aves recuperadas na Quinta de Marim. Estiveram presentes cerca de 15 pessoas.





Imagens 65 e 66: Devolução à natureza de um peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*) recuperado no RIAS, inserida nas comemorações do Dia Nacional da Conservação da Natureza, Quinta de Marim, 31 de Julho de 2010.

### - Exposição no Ria Shopping em Olhão

No âmbito da campanha “Verão Biodiverso” dinamizada pelo RIAS, foi elaborada uma exposição sobre o trabalho do centro num dos pisos do Ria Shopping em Olhão. A exposição consistiu em painéis e vídeos informativos/divulgativos do RIAS. Em simultâneo realizou-se uma exposição de fotografia da fauna autóctone mais comum no centro, da autoria de Thijs Valkenburg. Este evento decorreu de 29 de Julho a 9 de Agosto.



Imagens 67 a 69: Exposição sobre o RIAS realizada no Ria Shopping em Olhão, que decorreu de 29 de Julho a 9 de Agosto de 2010

### - Inauguração do Centro de Interpretação Ambiental (CIA) do RIAS

Inserida na campanha "Verão Biodiverso", foi realizada a inauguração oficial do Centro de Interpretação Ambiental do RIAS, no dia 14 de Agosto de 2010.

Para que a perturbação dos animais selvagens em recuperação seja sempre a mínima possível, os centros de recuperação não são espaços adequados nem autorizados a receber visitas regulares. No entanto, o RIAS possui um espaço independente das zonas onde se encontram os animais que foi remodelado e preparado, em conjunto com dois estagiários de Ecoturismo, para receber todos os visitantes que desejem conhecer de perto o trabalho desenvolvido, as espécies autóctones, as actividades a realizar, etc.

No Centro de Interpretação Ambiental (CIA) do RIAS, o visitante pode conhecer os espaços de trabalho do centro através de imagens e uma maqueta do centro, observar os animais em recuperação através de câmaras de vigilância, ver e manipular penas e outros materiais biológicos,





ouvir sons de rapinas nocturnas, realizar várias actividades didácticas e muito mais, sempre com o objectivo de sensibilizar e educar ambientalmente.

Este espaço está, assim, já preparado para receber visitantes mas será ainda enriquecido com informação e material adicionais. É possível visitar o CIA-RIAS durante o horário de funcionamento da Quinta de Marim mas a sua abertura estará sempre dependente da disponibilidade dos técnicos do centro. Também esta tarefa, recepção de visitantes no CIA, pode ser realizada por voluntários que desejem colaborar.

Devido à dependência de voluntários para a abertura diária do CIA, durante o ano de 2010, este espaço apenas esteve aberto durante 15 dias tendo recebido cerca de 150 visitantes no total. De futuro pretendemos rentabilizar mais este espaço de forma a sensibilizar e dar a conhecer o trabalho realizado no RIAS a todos os visitantes da Quinta de Marim.



Imagens 70 e 71: Inauguração do Centro de Interpretação Ambiental do RIAS, Quinta de Marim, 14 de Agosto de 2010

### - I Encontro de Estagiários, Colaboradores e Voluntários do RIAS

A equipa do RIAS teve o prazer de organizar o 1º Encontro de CEV's (Colaboradores, Estagiários e Voluntários) deste centro, no dia 28 de Agosto, na Quinta de Marim - Olhão.

Passado mais de um ano da chegada da ALDEIA ao centro, e após 11 meses do início oficial da sua gestão por esta associação, muitas foram as pessoas que se disponibilizaram e aceitaram as várias propostas para colaborar neste projecto mais abrangente, ambicioso e exigente que é o RIAS.

Deste modo, como forma de comemoração por todo o trabalho efectuado até à data e agradecimento por todo o auxílio, a equipa base do RIAS propôs o encontro de todos os que contribuíram para os seus melhoramentos e crescimento. O programa deste evento contou com uma saída de campo para observação de avifauna da Quinta de Marim, libertação de aves recuperadas, jogos tradicionais, visita ao RIAS e jantar convívio.



Imagens 72 a 74: Cartaz divulgativo do 1º Encontro CEV's do RIAS e imagens de alguns dos participantes. Quinta de Marim, 28 de Agosto de 2010

### - Noite dos Investigadores '10, Cientistas ao Palco.

Este evento é uma iniciativa da União Europeia que se realiza simultaneamente em 32 países e 200 Cidades da Europa. Neste dia realizam-se diversas actividades sempre com o intuito de aproximar os cidadãos da Ciência e da Investigação, de uma forma apelativa e divertida e em ambiente não científico. O público pode envolver-se na realidade quotidiana da vida de um investigador. Este ano decorreu no dia 24 de Setembro e foi organizado em Olhão pelo CRIA – Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da Universidade do Algarve, Natura Algarve e Ria Shopping. O RIAS esteve presente com um *stand* de divulgação e educação ambiental. Este evento contou com a participação de cerca de **10000** pessoas, só em Olhão.



### - Festival de Observação de Aves

Este evento foi organizado pelo Município de Vila do Bispo, em parceria com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), a Associação Almargem, o Turismo do Algarve e o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, e decorreu em Sagres, entre 1 e 3 de Outubro. O RIAS esteve presente com um pequeno *stand* de divulgação e promoveu ainda uma acção de sensibilização com a devolução à natureza de duas aves recuperadas. Estiveram presentes neste evento cerca de 600 participantes.



Imagem 75: Cartaz divulgativo do Festival de Observação de Aves que decorreu em Sagres de 1 a 3 de Outubro de 2010.



Imagens 76: Devolução à natureza de 2 peneireiros-vulgares (*Falco tinnunculus*) integrada no Festival de Observação de Aves em Sagres, 2 de Outubro de 2010.

### - Dia Mundial do Animal

Este evento decorreu no dia 4 de Outubro e foi organizado pela Câmara Municipal de Tavira. O RIAS esteve presente com um pequeno *stand* de divulgação e educação ambiental.

## - Conversas sobre a Ria Formosa

Este ciclo de palestras organizado pelo programa Polis Litoral Ria Formosa, teve como primeira temática a Avifauna e Valorização da Ria Formosa e decorreu no dia 11 de Novembro de 2010. O RIAS fez uma pequena apresentação sobre o seu primeiro ano de trabalho e promoveu ainda uma acção de sensibilização com a devolução à natureza de uma ave recuperada.



Imagem 77: Cartaz divulgativo do ciclo de palestras "Avifauna e Valorização da Ria Formosa"



Imagens 78 e 79: Participantes no ciclo de palestras e devolução à natureza de uma águia-calçada (*Aquila pennata*) recuperada no RIAS. Oihão 11 de Novembro de 2010.

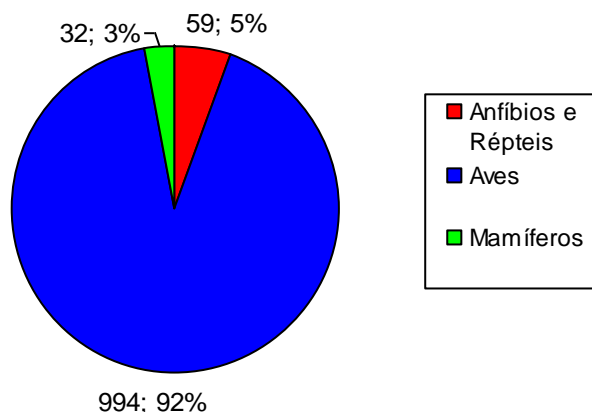
## 4. RESULTADOS

Os resultados apresentados neste relatório referem-se ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010.

### 4.1 Ingressos de animais

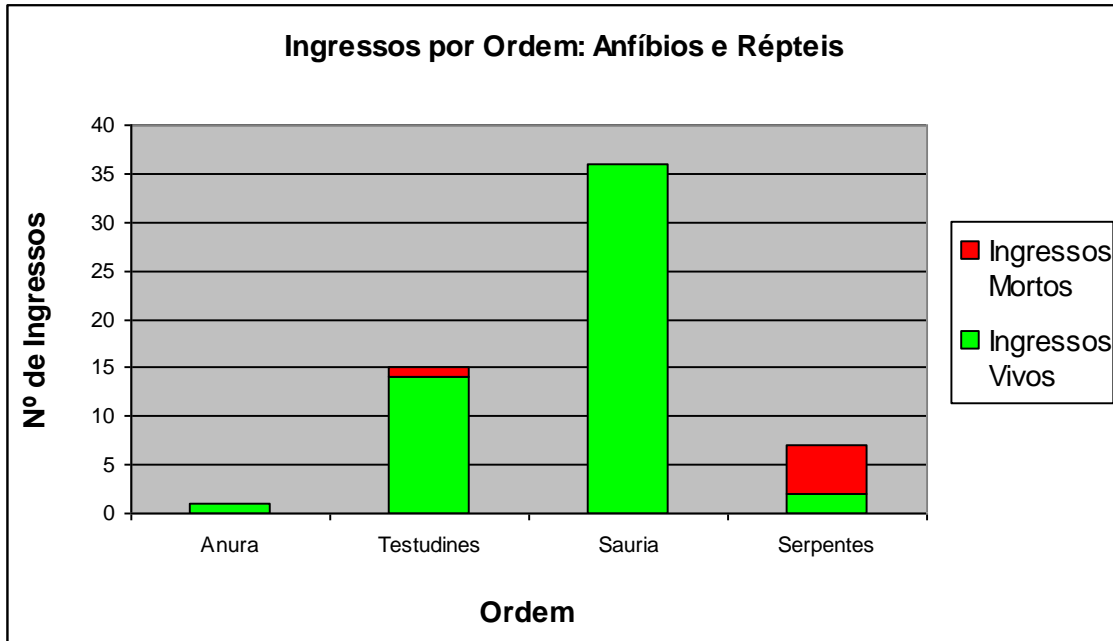
Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010, deram entrada no RIAS 1085 animais, dos quais 87,2% (946 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 946 somaram-se 14 animais que ingressaram durante o ano de 2009 e que transitaram para 2010 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2010 estes 14 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutra tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado. Não serão feitas comparações com dados recolhidos durante o ano de 2009, uma vez que o RIAS apenas iniciou a recepção dos animais a partir de Outubro de 2009.

#### Ingressos Totais por Classe



**Gráfico 4 – Ingressos totais por classe.** No gráfico, os Répteis e Anfíbios estão representados a verde (■), os Mamíferos estão representados a vermelho (■) e as Aves estão representadas a azul (■), estando indicado para cada uma das classes o número de ingressos totais (considerando ingressos vivos e animais que se encontravam cadáveres à chegada ao centro), bem como a percentagem de cada classe, em relação ao total dos 1085 ingressos registados durante 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010.

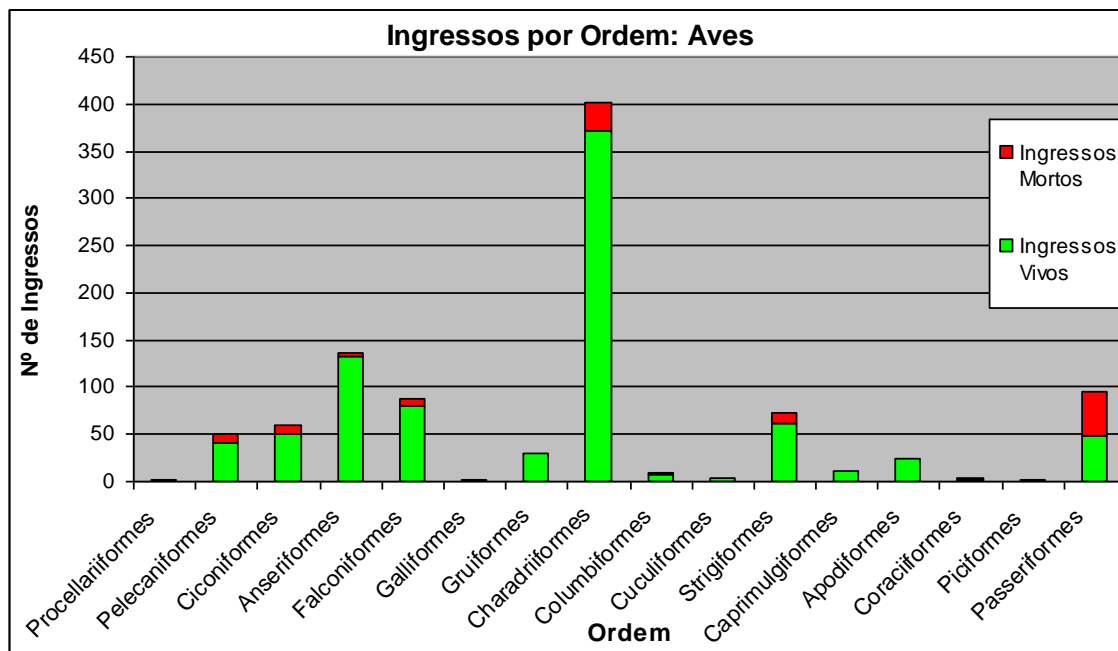




**Gráfico 5 – Ingressos por Ordem: Anfíbios e Répteis.** Ao longo de 2010 ingressaram no RIAS 59 animais pertencentes às Classes dos Anfíbios e Répteis, sendo que a maior parte (53 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. Estes 59 animais representam 7 espécies diferentes, estando a Ordem Anura representada por um indivíduo, a Ordem Testudines por 15 animais de 2 espécies diferentes. A ordem Sauria é representada por 39 indivíduos da mesma espécie e finalmente, a Ordem das Serpentes é representada por 7 indivíduos de 3 espécies diferentes. No gráfico os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).



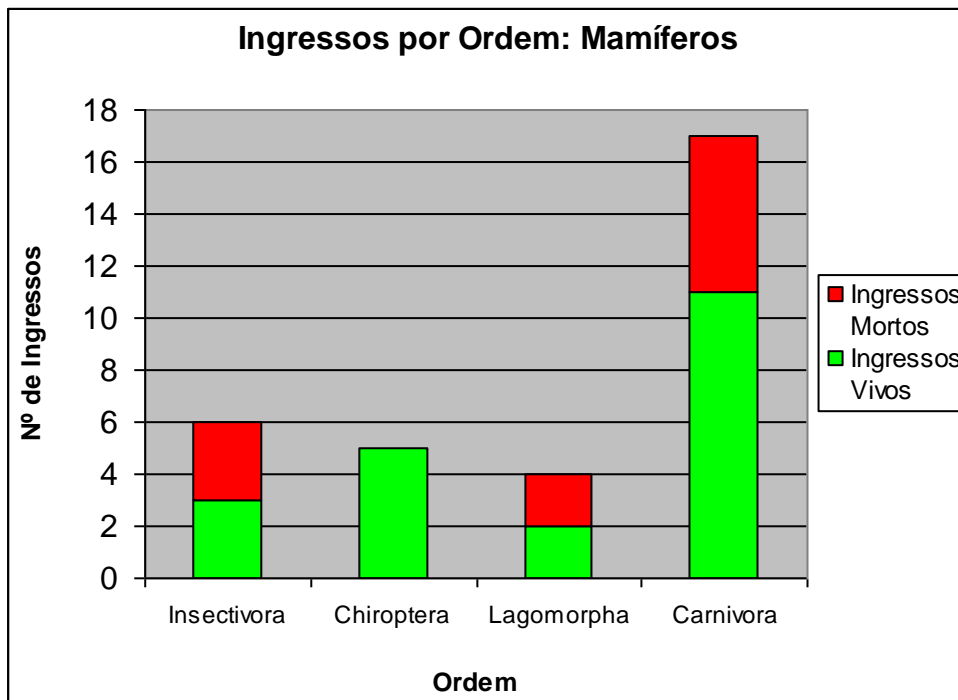
**Imagens 80 a 82: Alguns animais pertencentes à ordem dos Répteis que ingressaram no RIAS durante 2010: Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*); Camaleão (*Chamaeleo chamaeleon*); Cobra-de-água-viperina (*Natrix maura*).**



**Gráfico 6 – Ingressos por Ordem: Aves.** Ao longo de 2010 ingressaram no RIAS 994 aves, das quais cerca de 88% se encontravam vivas (872 animais). Estes 994 animais representam 89 espécies diferentes, divididas por 16 Ordens diferentes, sendo as mais representativas a ordem dos Charadriiformes com 402 animais (372 vivos e 30 mortos), distribuídos por 22 espécies e dos Anseriformes com 136 animais (132 vivos e 4 mortos) de 6 espécies distintas. No gráfico os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).



**Imagens 83 a 85: Alguns animais pertencentes à ordem das Aves que ingressaram no RIAS durante 2010: Gaivota-de-asa-escura (*Larus fuscus*) e Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michalellis*); Frisada (*Anas strepera*) e Pato-real (*Anas Platyrhynchos*); Andorinha-dos-beirais (*Delichon urbicum*).**

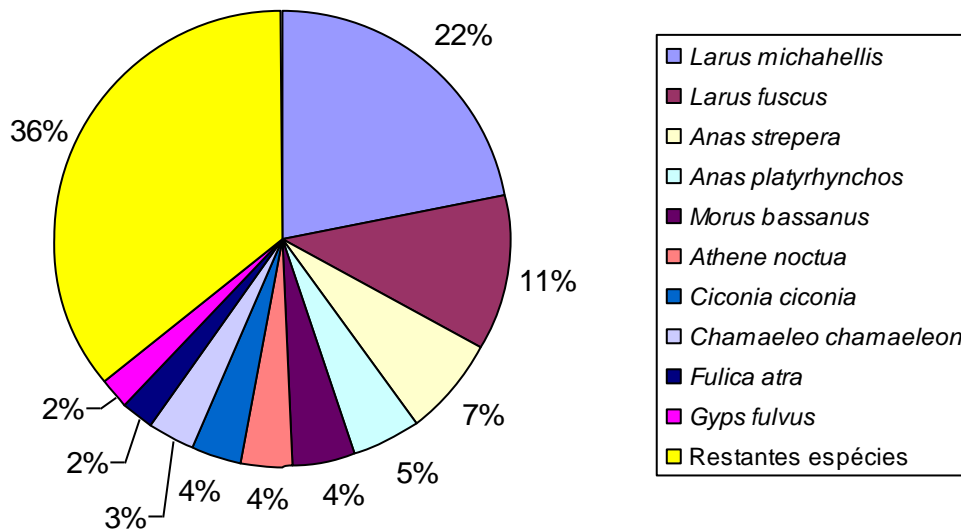


**Gráfico 7 – Ingressos por Ordem: Mamíferos.** Em 2010 deram entrada no RIAS 32 mamíferos. Destes, 21 animais (66%) encontravam-se vivos na altura da chegada ao centro. Estes animais encontram-se distribuídos por 4 Ordens diferentes, num total de 10 espécies distintas. A ordem Insectivora é representada por 6 indivíduos (3 vivos e 3 mortos) pertencentes à mesma espécie. A ordem Chiroptera é representada por 5 animais pertencentes a duas espécies diferentes. A Ordem Lagomorpha é representada dos 4 animais (2 vivos e 2 mortos) pertencentes a uma única espécie, e finalmente, a Ordem Carnivora, a mais representada, possui elementos de 6 espécies diferentes, num total de 17 indivíduos (11 vivos e 6 mortos). No gráfico os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).



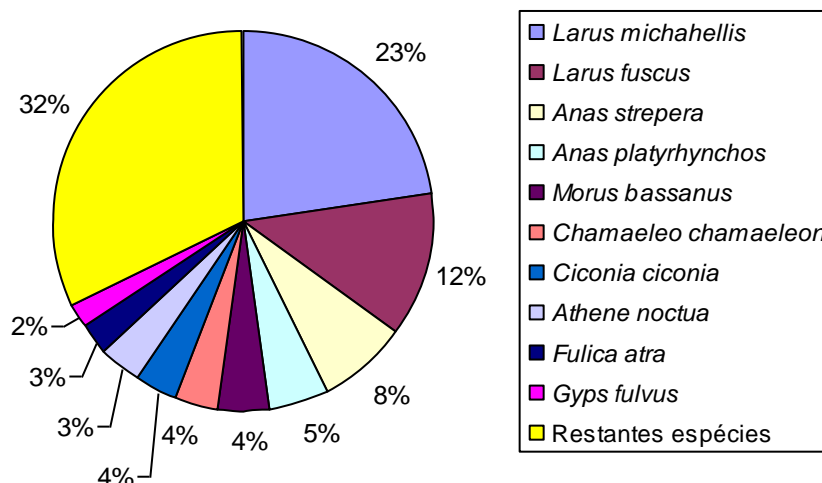
**Imagens 86 a 88: Alguns animais pertencentes à ordem dos Mamíferos que ingressaram no RIAS durante 2010: Morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*); texugos (*Meles meles*); raposas (*Vulpes vulpes*).**

### Distribuição dos ingressos totais pelas espécies mais frequentes



**Gráfico 8 – Distribuição dos ingressos totais pelas espécies mais frequentes.** Da totalidade dos animais que ingressaram entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, verifica-se que 33% destes provêm de duas espécies: *Larus micahellis* e *Larus fuscus*, que contribuem com 22% e 11% respectivamente. As duas espécies seguintes: *Anas strepera* e *Anas platyrhynchos* representam 7% e 5% do total dos ingressos. As restantes 6 espécies: *Morus bassanus*, *Athene noctua*, *Ciconia ciconia*, *Chamaeleo chamaeleon*, *Fulica atra* e *Gyps fulvus* representam 19% dos ingressos e as restantes 96 espécies contribuem com os restantes 36% dos ingressos.

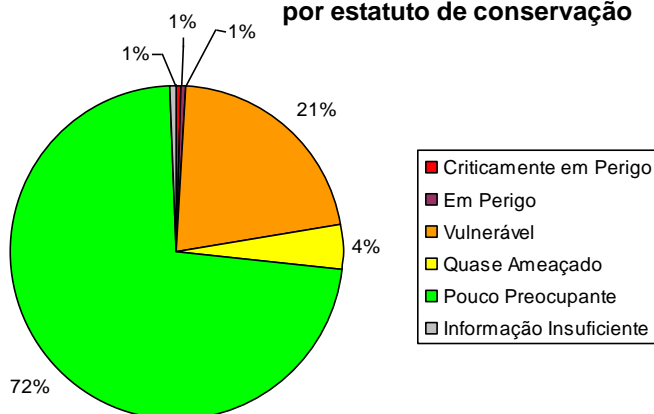
### Distribuição dos ingressos vivos pelas espécies mais representativas



**Gráfico 9 – Distribuição dos ingressos vivos pelas espécies mais representativas.** O gráfico mostra que a distribuição dos ingressos vivos por espécie é muito semelhante à verificada nos ingressos totais, tanto a nível das espécies mais representativas, como da distribuição das mesmas.



### Ingressos anuais totais por estatuto de conservação

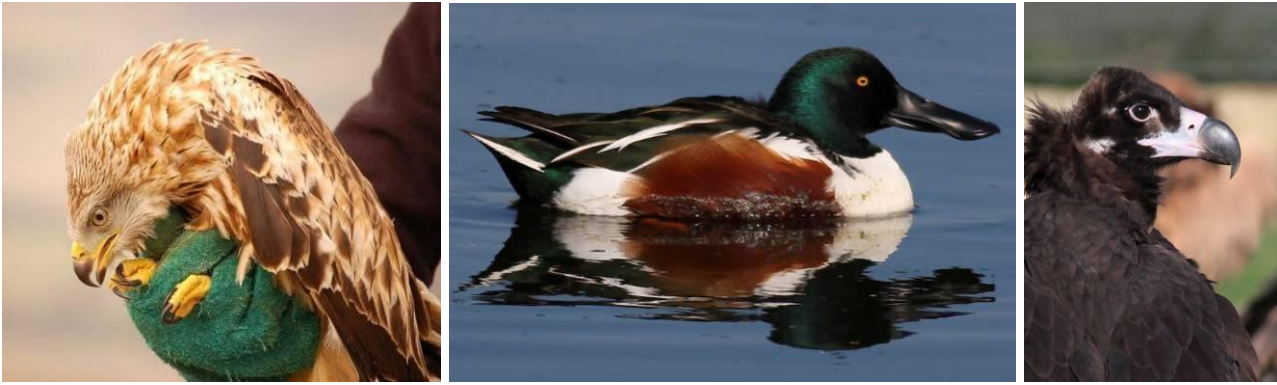


**Gráfico 10 – Ingressos anuais totais por estatuto de conservação.** Verifica-se que a grande maioria dos animais que ingressaram no RIAS em 2010 possuem um estatuto de conservação “Pouco Preocupante”, sendo que os restantes 28% englobam as restantes categorias. Chama-se particular atenção para o facto de 21% dos animais terem um estatuto de conservação “Vulnerável”. Esta fatia dos ingressos corresponde quase na totalidade à entrada de um elevado número de animais da espécie *Larus fuscus* (gaiivota-de-asa-escura), que de acordo com a informação disponível no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal possui a população reprodutora bastante reduzida, ainda que a restante população se encontre estável e com estatuto de conservação baixo (“Pouco Preocupante”). No entanto, dado que a maioria dos ingressos ocorrem de zonas de extrema importância para a reprodução da espécie, optou-se por esta decisão. Neste gráfico estão representados 1080 animais, do total dos 1085 que ingressaram no RIAS em 2010, uma vez que 4 das espécies (representadas pelos restantes 5 animais): *Oceanodroma leucorhoa*, *Larus argentatus*, *Chlidonias niger* e *Ficedula hypoleuca* não constam do livro de referência (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal).

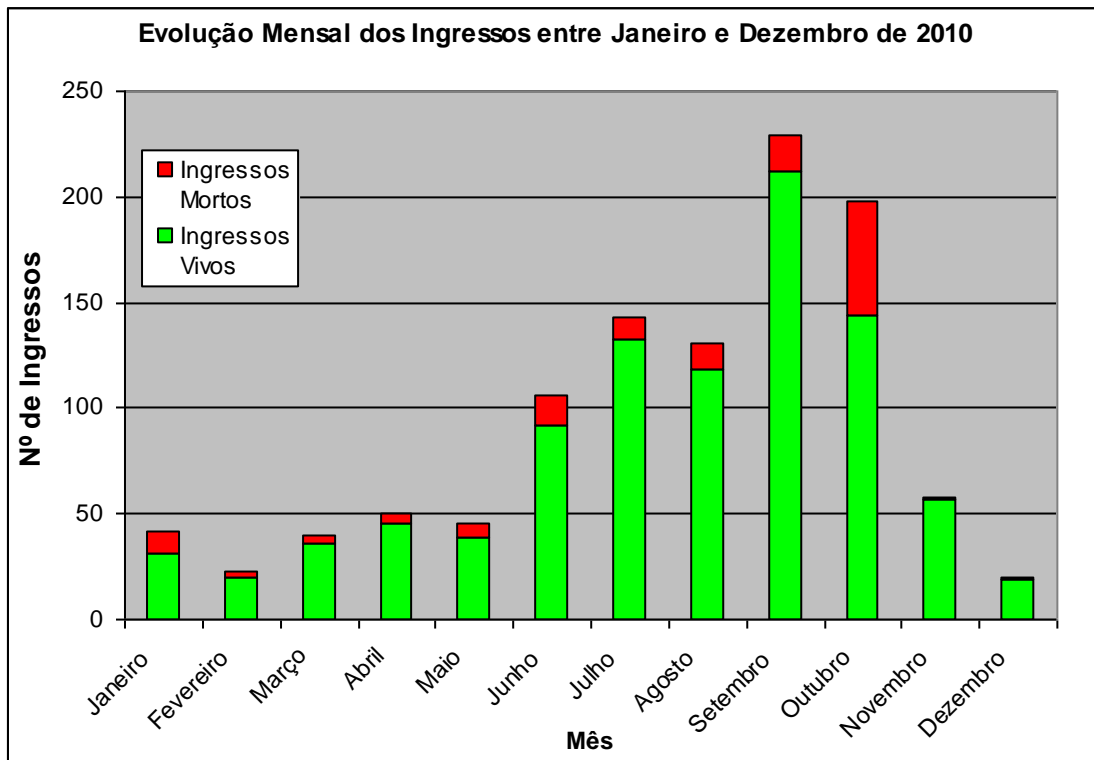
De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (EN e CR).

Estatuto de Conservação	Espécie	Local de Ingresso	Causa de Ingresso	Destino	Local da libertação
CR	<i>Milvus milvus</i>	Castro Verde, Beja	Doença	Libertado	Alcaria Ruiva, Mértola
		Alcaria Ruiva, Mértola, Beja	Intoxicação /Envenenamento	Ingresso morto	-
	<i>Aegypius monachus</i>	São Pedro, Faro	Debilitade/ Desnutrição	Ingresso morto	-
		Alvor, Portimão, Faro	Debilitade/ Desnutrição	Em recuperação	-
		Mértola, Beja	Debilitade/ Desnutrição	Em recuperação	-
	<i>Aquila adalberti</i>	Granja, Mourão, Évora	Desconhecida	Ingresso morto	-
<i>Tringa totanus</i>	Quelfes, Olhão, Faro	Colisão com estrutura	Morreu em 2 dias	-	
EN	<i>Emys orbicularis</i>	Quelfes, Olhão, Faro	Desconhecida	Libertado	Quelfes, Olhão, Faro
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Portimão, Faro	Debilitade /Desnutrição	Morreu após 2 dias	-
	<i>Anas clypeata</i>	Sé, Faro	Doença	Morreu em 2 dias	-
		Sé, Faro	Doença	Morreu após 2 dias	-
<i>Netta rufina</i>	São Pedro, Faro	Debilitade/ Desnutrição	Morreu em 2 dias	-	

Tabela 4: Listagem de indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (EN e CR) que ingressaram no RIAS.

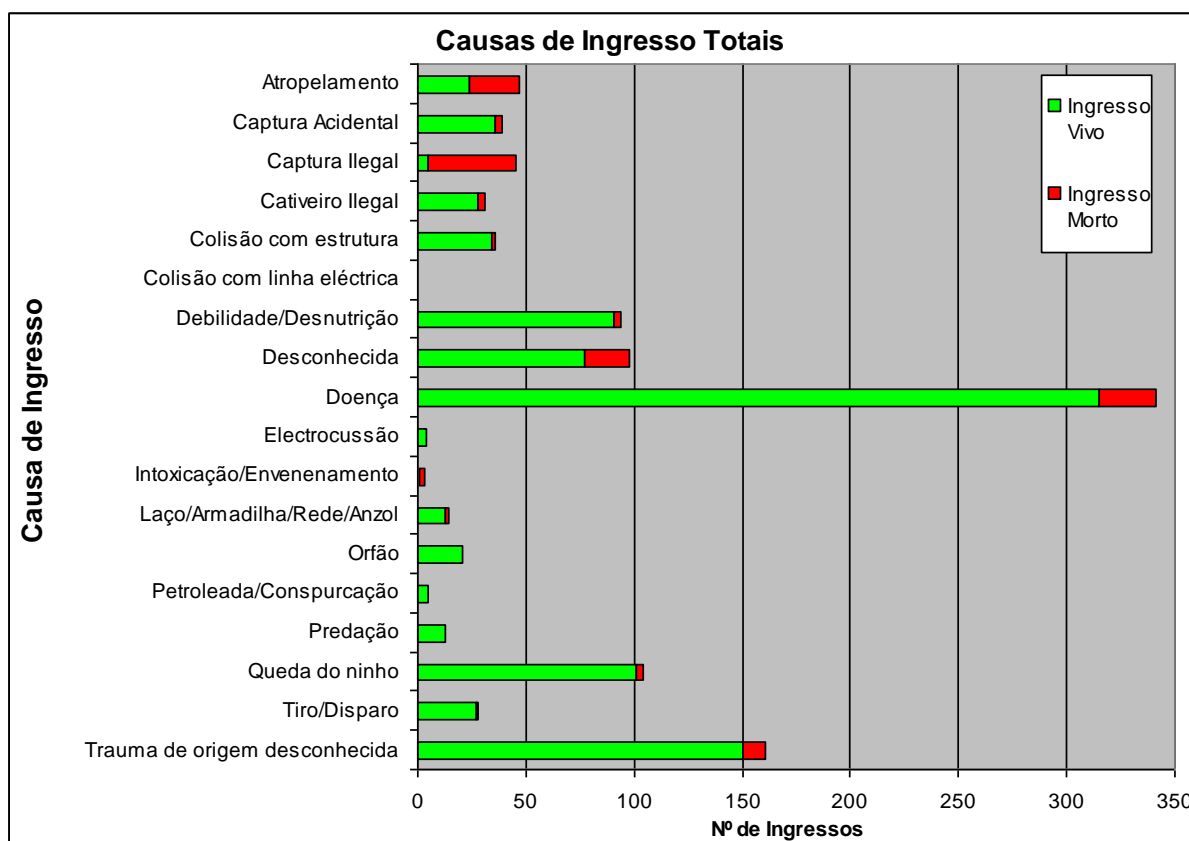


Imagens 89 a 91: Alguns animais com estatuto de ameaça mais elevado (EN e CR) que ingressaram no RIAS: Milhafre-real (*Milvus milvus*); Pato-trombeteiro (*Anas clypeata*); Abutre-preto (*Aegypius monachus*).



**Gráfico 11 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2010.** Verifica-se que a maior parte dos ingressos se concentra nos meses mais quentes, desde o final da Primavera até ao princípio do Outono: Junho a Outubro. No gráfico estão representados os 1085 ingressos registados durante o período acima indicado. Os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).

## 4.2. Causas de Ingresso

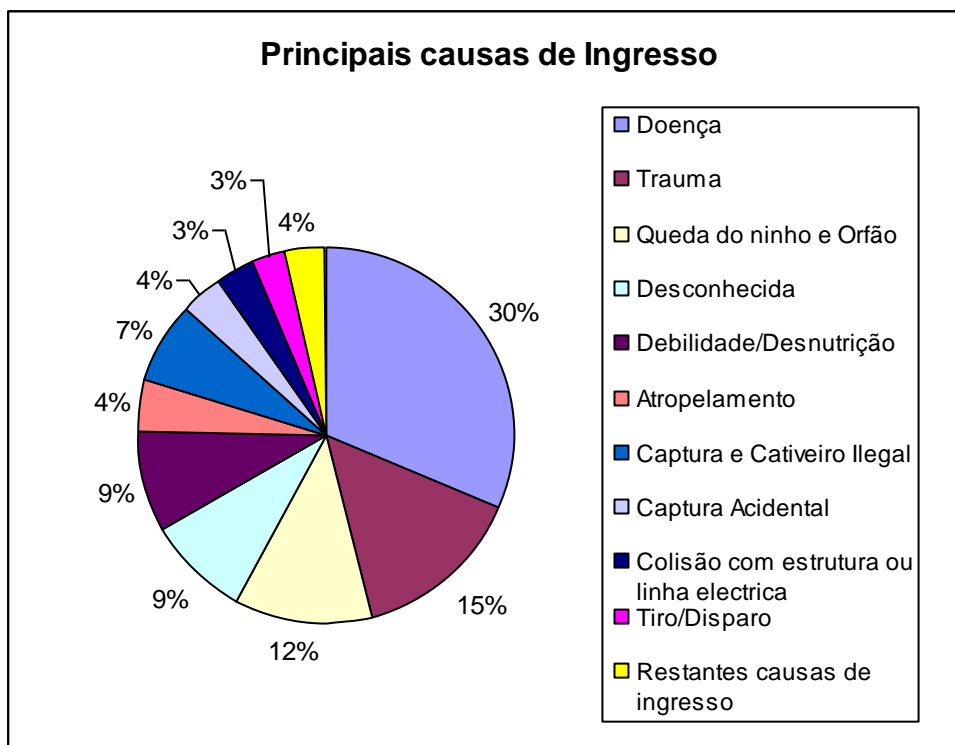


**Gráfico 12 – Causas de Ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010.** No gráfico estão representados os 1085 ingressos registados durante o período acima indicado, e os ingressos vivos, num total de 946 animais, estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos, num total de 139, estão representados a vermelho (■).

O acentuado número de ingressos atribuídos a doença é devido à elevada quantidade de animais que entraram com sintomatologia semelhante (parésia e gastro-enterite) não tendo sido feito um diagnóstico definitivo. Nestes, incluem-se os animais provenientes de um surto ocorrido numa ETAR de Faro (incluindo Frisada, Pato-real, Marrequinha, e outros) e Gaivotas provenientes de várias praias do Barlavento Algarvio. A sintomatologia pode ser compatível com doença ou intoxicação, mas não tendo havido possibilidade de confirmação laboratorial da causa individual, optou-se por classificar todos como doença por uma questão de análise estatística. Em 2011 espera-se poder chegar a conclusões acerca da verdadeira natureza destes surtos e casos semelhantes.



**Imagens 92 a 94: Alguns animais representativos das causas de ingresso mais comuns no RIAS: Marrequinha-comum (*Anas crecca*) – Doença; Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) – Queda do ninho; Garça-boieira (*Bubulcus íbis*) – Trauma de origem desconhecida.**



**Gráfico 13 – Principais causas de ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010.** O gráfico representa o universo dos 1085 ingressos totais registados no período de tempo acima indicado. Verifica-se que as 9 causas de ingresso confirmadas mais comuns representam cerca de 87% da totalidade dos ingressos.

#### 4.3. Destino dos animais

Durante o ano de 2010 ingressaram no RIAS 1085 animais, 946 dos quais se encontravam vivos e 139 mortos. A estes animais juntam-se 14 que se encontravam ainda durante o processo de recuperação no final de 2009.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2010 incluindo os que se encontravam em recuperação no dia 1 de Janeiro de 2010, num universo total que inclui os ingressos vivos de 2010 e o total de animais que transitaram de 2009 para 2010. Para este cálculo não são considerados 6 animais que fugiram durante o processo de recuperação.

Assim temos:

- Total de animais libertados: 406

- Total de animais vivos: 960

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/ Total de animais vivos) \* 100

Taxa de libertação = (406/960) \* 100 = 42,3 %

Aos 406 animais que foram libertados no final do seu processo de recuperação verificaram-se ainda 6 casos de fuga, sendo que 4 destes animais tinham já sido dados como prontos para libertação e aguardavam apenas que esta se efectuasse. A inclusão destes 4 casos no cálculo da taxa de libertação faz com que esta aumente de 42,3 % para 42,7%.

De modo a evitar uma taxa de libertação influenciada pela gravidade das lesões à entrada, pode ser feito o mesmo cálculo excluindo do universo os animais eutanasiados à chegada ou aqueles que





morrem nos primeiros 2 dias. Isto permite eliminar os animais moribundos ou cujas lesões foram julgadas demasiado severas para permitir a reabilitação ou bem-estar animal, ou seja aqueles cujo sucesso da recuperação não dependeu do esforço realizado no Centro e poderiam condicionar uma auto-avaliação do trabalho que é realizado e o que pode ser alterado nos procedimentos médicos efectuados. Esta avaliação permite também avaliar se os critérios de eutanásia estão a ser bem aplicados.

Assim temos:

- Total de animais libertados: 406
- Total de animais vivos menos eutanasiados à chegada e mortos em menos de 48h: 664

Taxa de libertação ponderada = (Total de animais libertados/ Total de animais vivos) \* 100

Taxa de libertação ponderada = (406/664) \* 100 = 61,14%

Incluindo os 4 casos de fuga mencionados no parágrafo anterior altera a taxa de libertação de 61,14% para 61,75%.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 170 casos;
- Morte num período superior a 48 horas: 156 casos;

Em relação aos animais eutanasiados, foi feita uma distinção entre os casos em que a mesma é aplicada logo após a realização do exame inicial, ou nas primeiras 48 horas, que se passou a designar por eutanásia primária. Isto permite distinguir aqueles animais cujas lesões ou doença os tornam reconhecidamente irreversíveis ou cuja manutenção seria incompatível com o seu bem-estar a longo-prazo. Nos restantes casos em que a eutanásia é efectuada após um esforço de recuperação, esta é designada de eutanásia secundária.

Durante 2010 temos:

- 126 casos em que foi aplicada eutanásia primária;
- 46 casos em que foi aplicada eutanásia secundária.

Dos restantes ingressos vivos de 2010 (incluindo os que transitaram de 2009), os destinos foram:

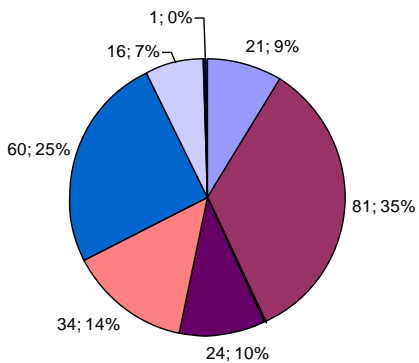
- 6 casos de fuga;
- 9 animais foram transferidos.
- 41 animais encontravam-se em recuperação no final de 2010 tendo transitado para 2011.

As fugas verificadas em 2010 relacionaram-se com danos nas redes de cobertura das instalações exteriores e um acto de vandalismo que ocorreu no início do ano. De futuro tentaremos minimizar este tipo de ocorrência.

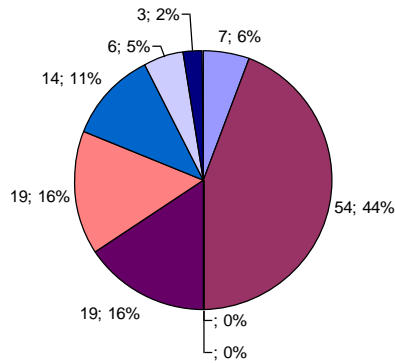


De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:

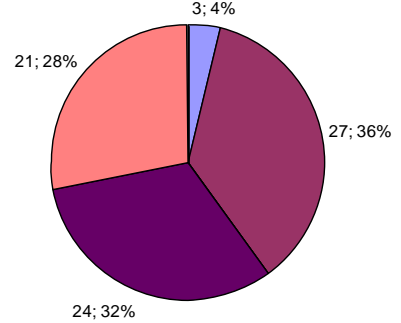
**Destino dos Ingressos de *Larus micahellis***



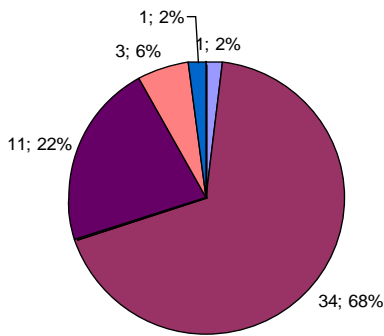
**Destino dos ingresso totais de *Larus fuscus***



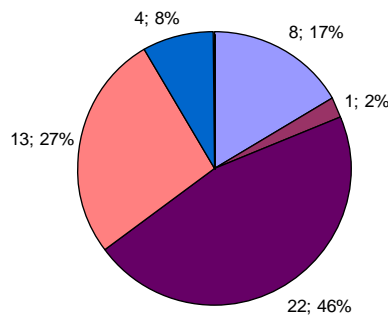
**Destino dos Ingressos de *Anas strepera***



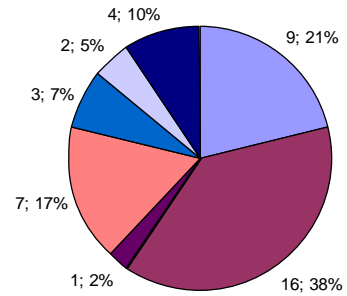
**Destino dos ingresso totais de *Anas platyrhynchos***



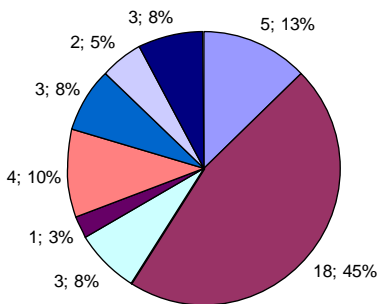
**Destino dos ingresso totais de *Morus bassanus***



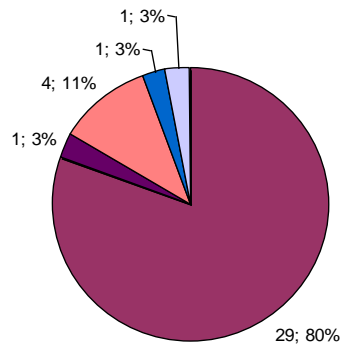
**Destino dos ingresso totais de *Athene noctua***



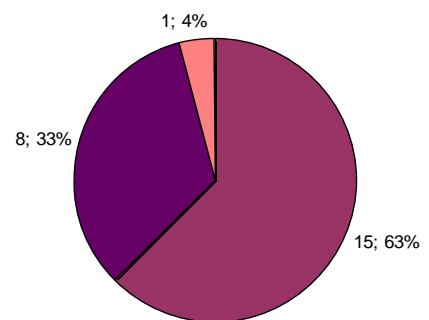
**Destino dos ingresso totais de *Ciconia ciconia***

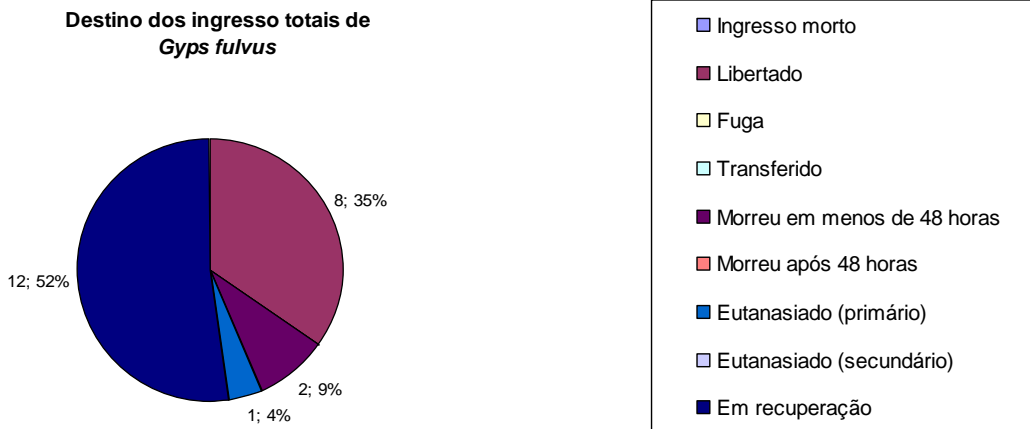


**Destino dos ingresso totais de *Chamaeleo chamaeleon***



**Destino dos ingresso totais de *Fulica atra***





Gráficos 14 a 23 – Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência no RIAS.

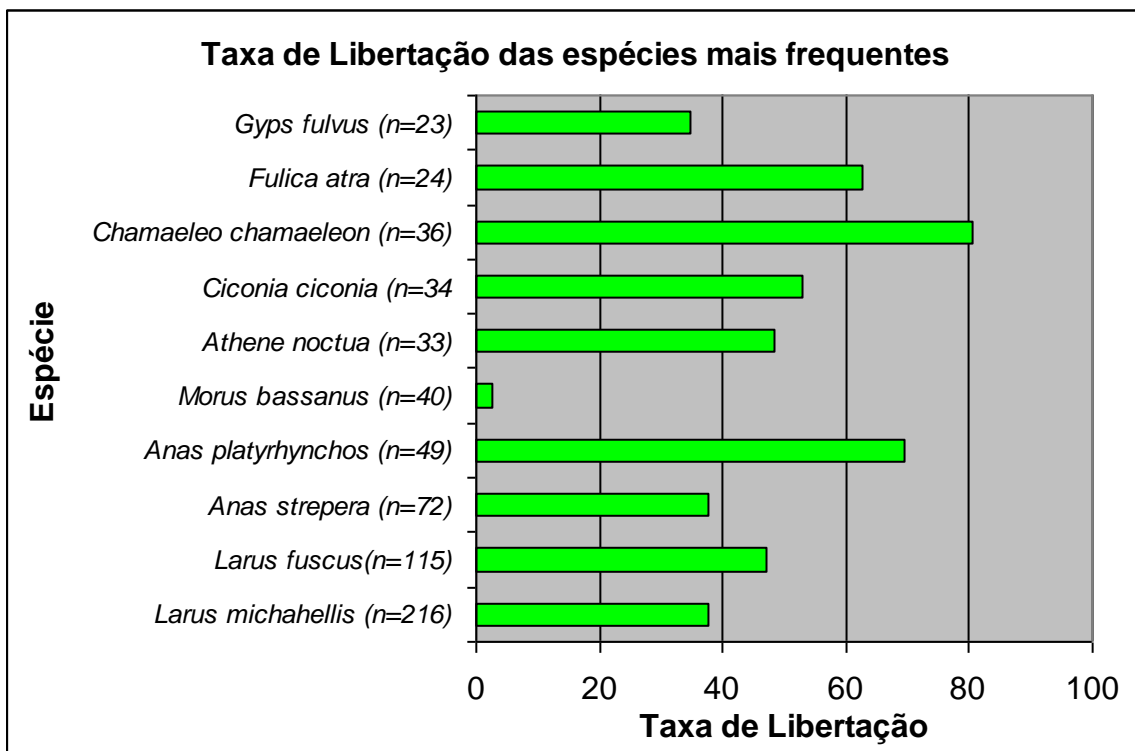
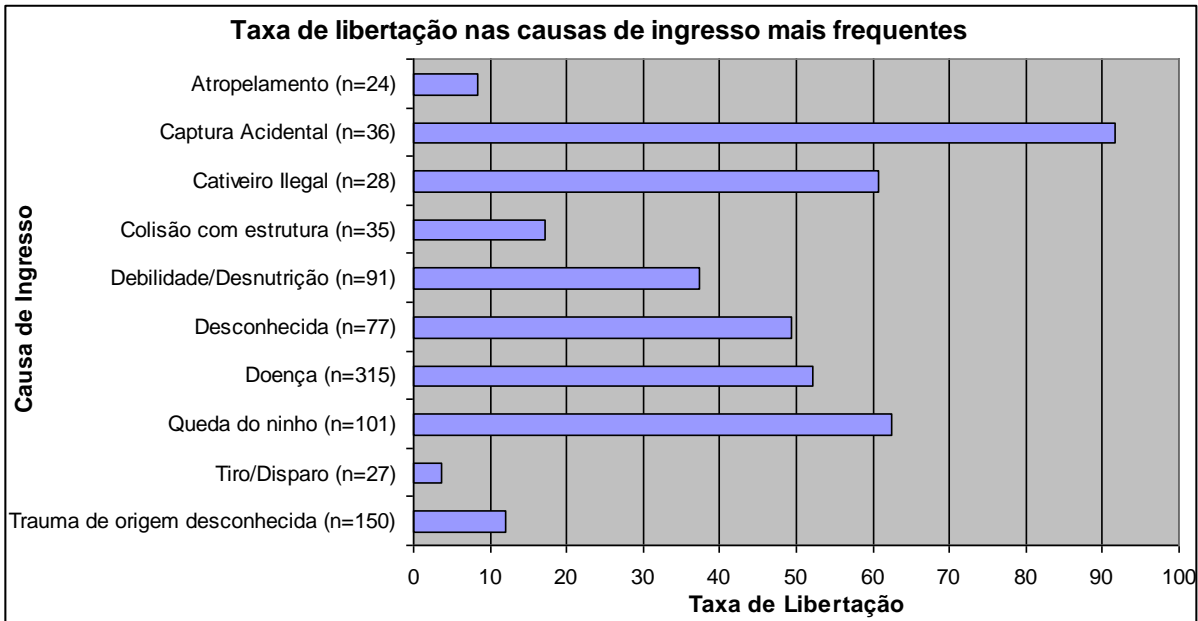
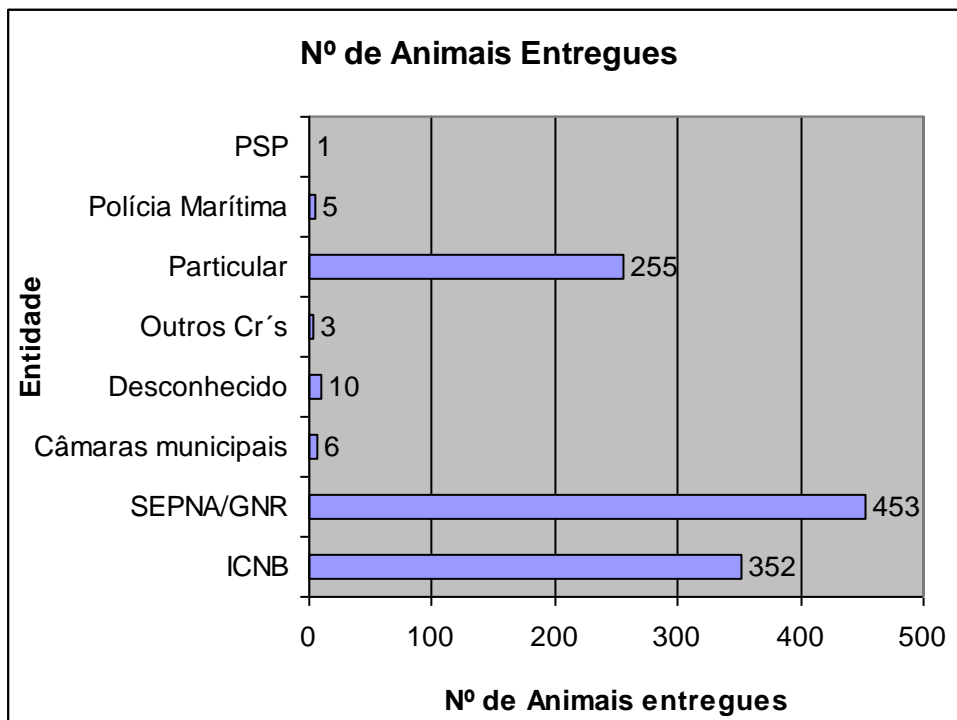


Gráfico 24 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas. Este gráfico mostra a taxa de libertação registada nas espécies para as quais ocorreram mais ingressos vivos em 2010. Para o cálculo da taxa de libertação de cada espécie foram considerados como universo os ingressos vivos, estando o mesmo indicado no gráfico.



**Gráfico 25 – Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas.** Este gráfico mostra a taxa de libertação registada nas causas de ingresso para as quais ocorreram mais ingressos vivos em 2010. Para o cálculo da taxa de libertação de cada causa de ingresso foram considerados como universo os ingressos vivos para cada causa, estando o mesmo indicado no gráfico.

#### 4.4. Entidades que entregam animais



**Gráfico 26 – Número total de animais entregues no RIAS, por tipo de entidade.**



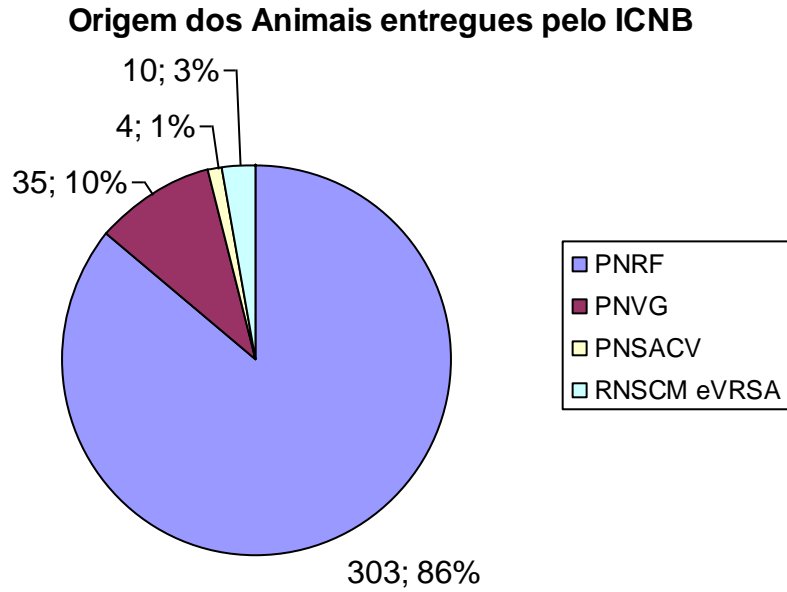


Gráfico 27 – Origem dos animais entregues no RIAS por funcionários do ICNB.

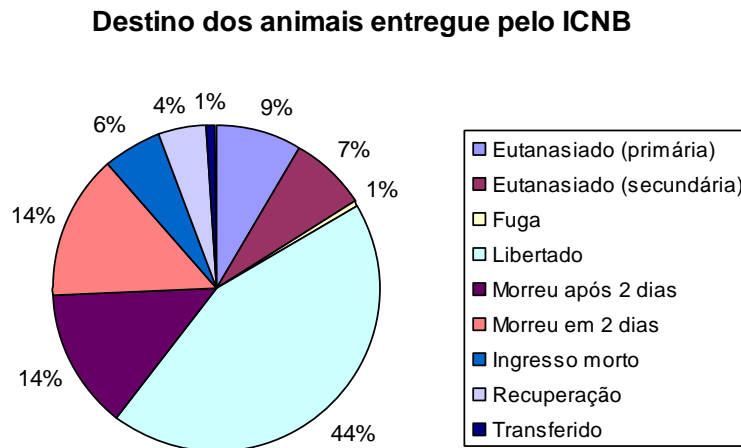
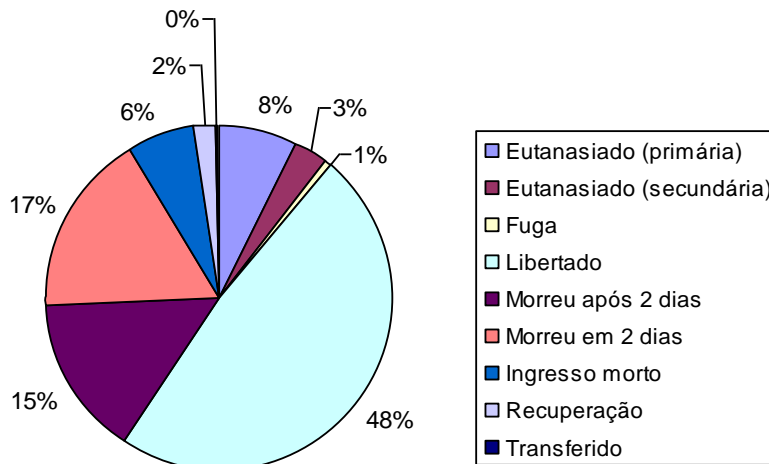
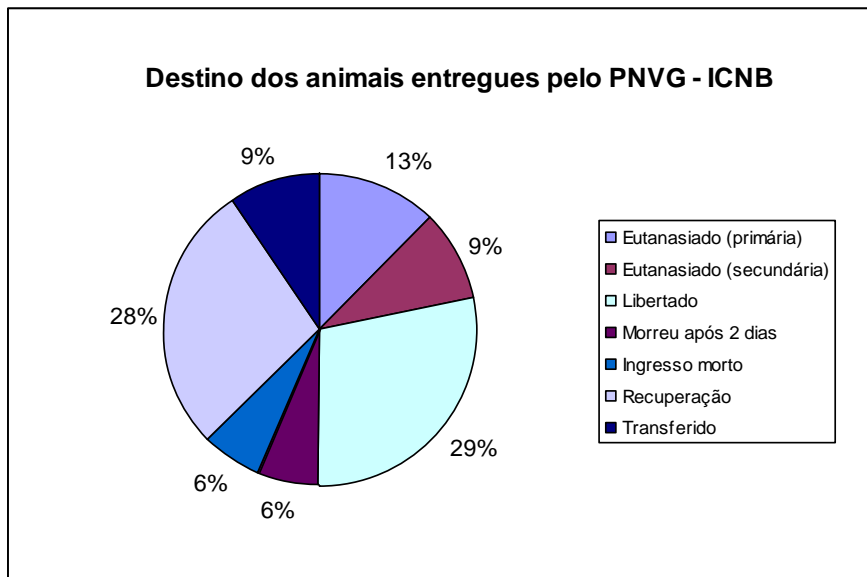


Gráfico 28 – Destino dos Animais em função da entidade que os entrega – ICNB. Os funcionários do ICNB entregaram 367 animais em 2010, dos quais 345 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao RIAS. A taxa de libertação para os animais entregues pelo ICNB é de 46,4%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 17,1 %.

**Destino dos animais entregues pelo PNRF - ICNB**



**Gráfico 29 – Destino dos Animais em função da entidade que os entrega – PNRF - ICNB.** Os funcionários do PNRF - ICNB entregaram 303 animais em 2010, dos quais 284 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao RIAS. A taxa de libertação para os animais entregues pelo PNRF - ICNB é de 51,1%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 11,3 %.



**Gráfico 30 – Destino dos Animais em função da entidade que os entrega – PNVG - ICNB.** Os funcionários do PNVG - ICNB entregaram 32 animais em 2010, dos quais 30 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao RIAS. A taxa de libertação para os animais entregues pelo PNVG - ICNB é de 30%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 23,3 %.



### Origem dos Animais entregues pelo SEPNA/GNR

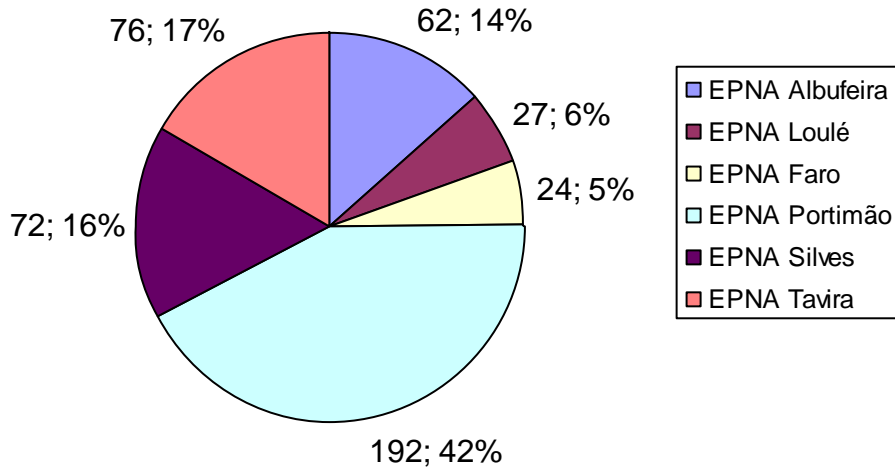


Gráfico 31 – Origem dos animais entregues no RIAS por elementos do SEPNA/GNR, por equipa.

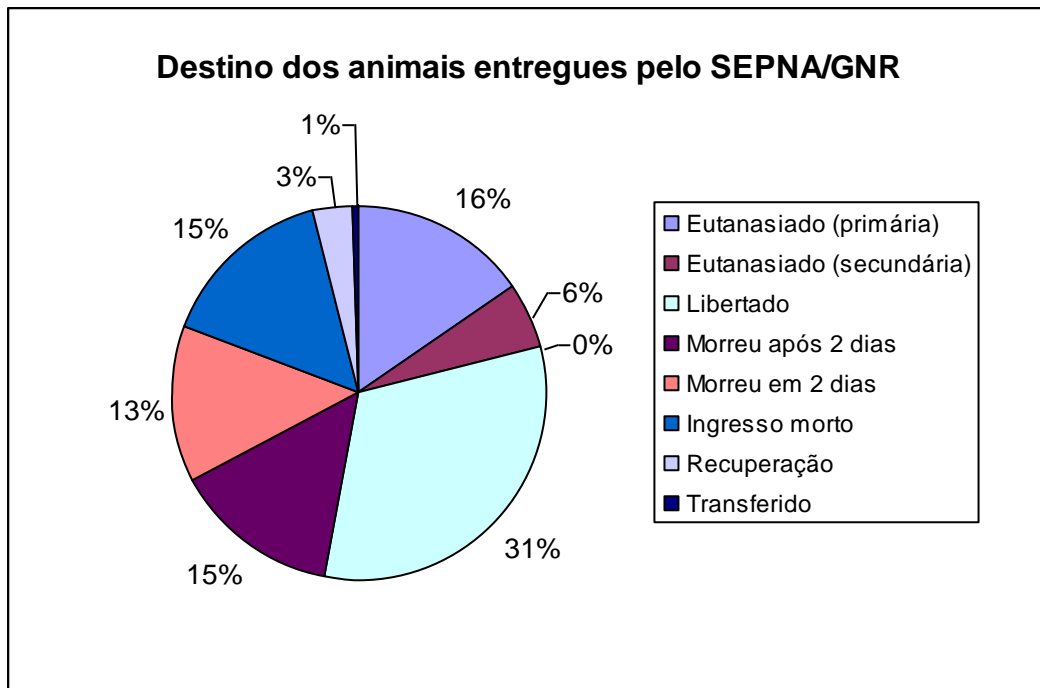
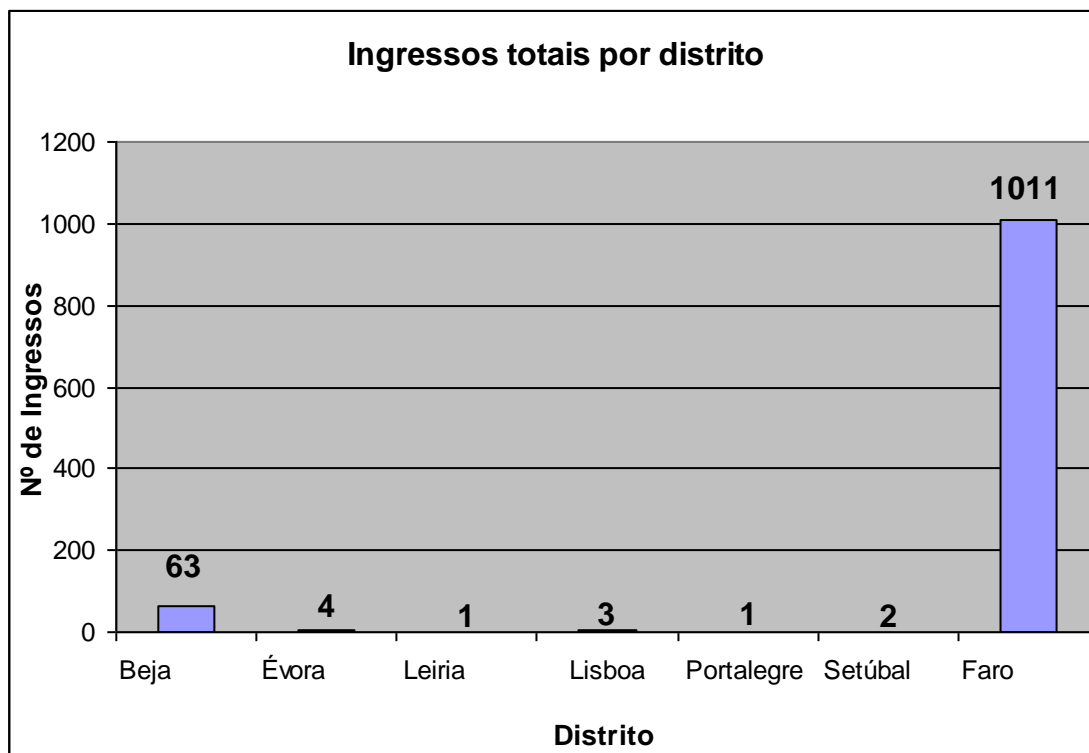


Gráfico 32 – Destino dos Animais em função da entidade que os entrega – SEPNA/GNR. Os elementos do SEPNA da GNR entregaram 453 animais em 2010, dos quais 384 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao RIAS. A taxa de libertação para os animais entregues pelo SEPNA/GNR é de 37,3%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 25%.



## 4.5. Origem geográfica dos animais



**Gráfico 33 – Ingressos totais por distrito.** Verifica-se que a quase totalidade dos animais que ingressaram no RIAS provêm do distrito de Faro. O gráfico representa o universo dos 1085 ingressos registados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010.

**Tabela 5 – Distribuição dos ingressos totais por concelho.**

Distrito	Concelho	Nº de Ingressos
<b>Beja</b>	Aljustrel	4
	Almodôvar	4
	Beja	5
	Castro Verde	5
	Cuba	1
	Ferreira do Alentejo	4
	Mértola	20
	Moura	8
	Odemira	7
	Serpa	4
Vidigueira	1	
<b>Total</b>		<b>63</b>
<b>Évora</b>	Mourão	3
	Évora	1
<b>Total</b>		<b>4</b>
<b>Faro</b>	Albufeira	56
	Alcoutim	1
	Aljezur	15
	Castro Marim	13
	Faro	221
	Lagoa	33



Relatório de actividades 2010



	Lagos	63
	Loulé	74
	Mértola	2
	Monchique	1
	Olhão	178
	Portimão	199
	São Brás de Alportel	2
	Silves	63
	Tavira	68
	Vila do Bispo	10
	Vila Real de Santo António	12
<b>Total</b>		<b>1011</b>
<b>Setúbal</b>	Almada	2
<b>Total</b>		<b>2</b>
<b>Portalegre</b>	Alter do Chão	1
<b>Total</b>		<b>1</b>
<b>Leiria</b>	Caldas da Rainha	1
<b>Total</b>		<b>1</b>
<b>Lisboa</b>	Sintra	1
	Lisboa	2
<b>Total</b>		<b>3</b>

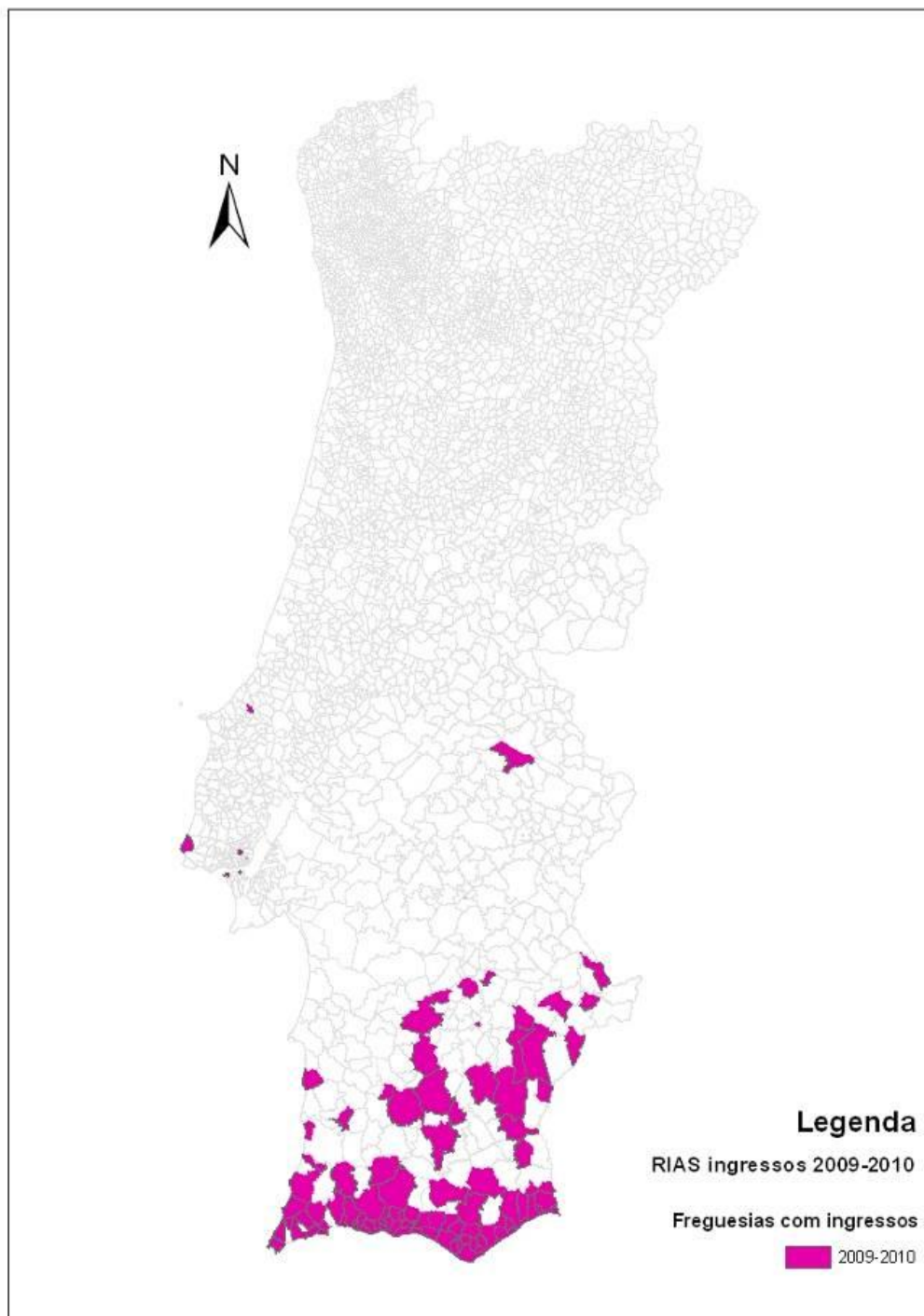
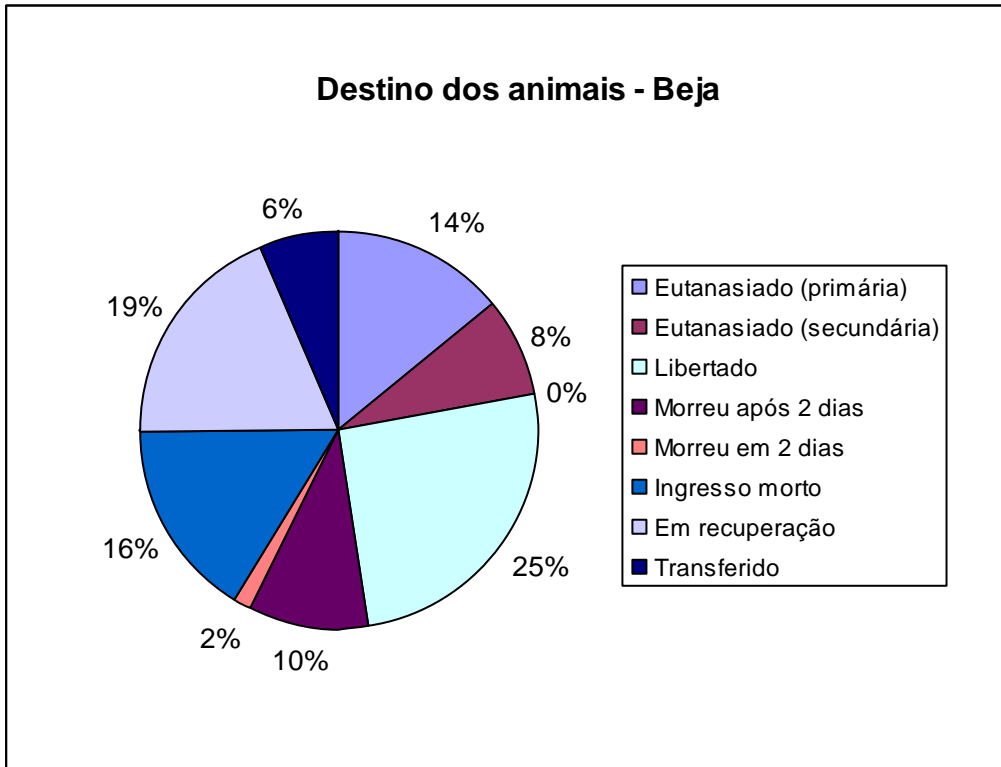
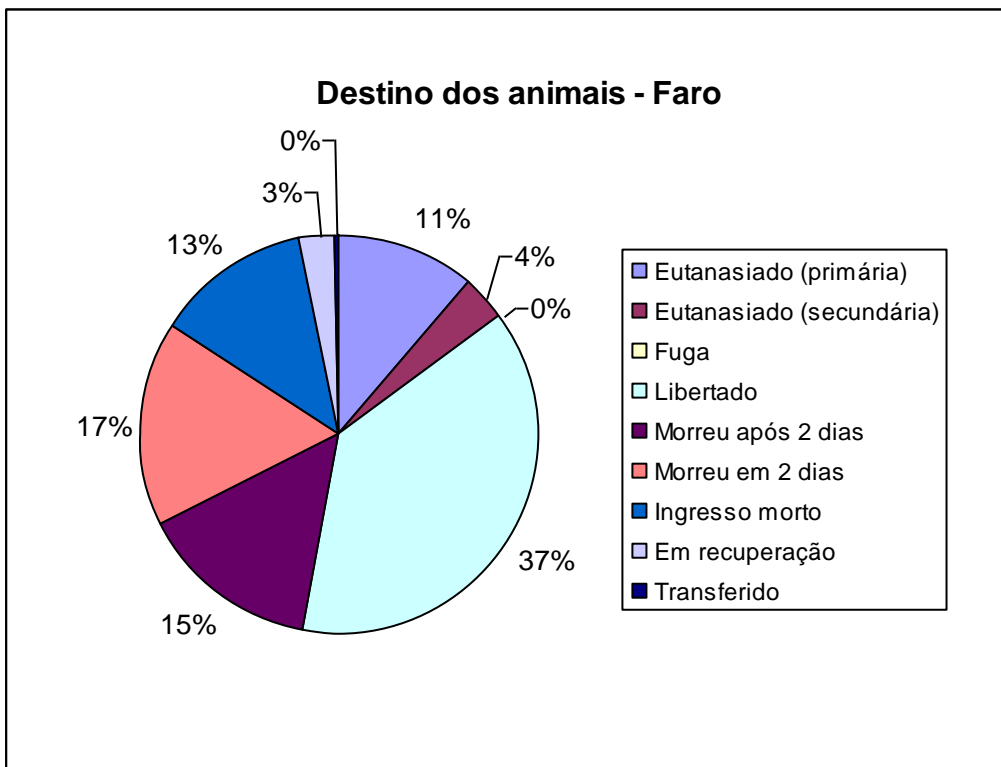


Imagem 95: Mapa da proveniência de animais que ingressaram no RIAS por freguesia em 2009 e 2010.



**Gráfico 34 – Destino dos Animais em função da origem – Beja.** O distrito de Beja contribuiu com 63 animais para os ingressos totais de 2010, dos quais 53 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao RIAS. A taxa de libertação para os animais proveniente de Beja é de 30,2%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 26,4 %.



**Gráfico 35 – Destino dos Animais em função da origem – Faro.** O distrito de Faro contribuiu com 1011 para os ingressos totais de 2010, dos quais 883 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao RIAS. A taxa de libertação para os animais proveniente de Faro é de 43%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 17,1%.



## 5. Objectivos futuros

Tendo em conta a actual situação do RIAS, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- Terminar as obras de melhoramento do Centro, com vista a respeitar as imposições legais estipuladas pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro, e o bem-estar animal.
- Aumentar o número de técnicos contratados. Para este fim, foi já contratado um estágio profissional na área da Saúde Pública e foi dado seguimento ao Estágio Profissional de Medicina Veterinária de 2010. Foi também efectuada uma nova candidatura ao IEFP no âmbito da medida “Emprego e Inserção” para contratação de um novo tratador.
- Dinamizar novos projectos contribuindo para um maior conhecimento científico nas áreas da Medicina Veterinária, Epidemiologia, Toxicologia, Biologia, e Ecologia.
- Desenvolver de forma adequada todas as acções previstas no Projecto “Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cárgados invasores”, financiado pelo Programa comunitário LIFE+ (LIFE09 NAT/ES/000529).
- Iniciar um programa de Estágios Curriculares não remunerados nas áreas de Biologia, Medicina Veterinária, Gestão e Informática de modo a contribuir para os projectos anteriormente referidos e o funcionamento do RIAS. Há já estágios programados a ter início em Janeiro de 2011.
- Aumentar a taxa de libertação de animais para cerca de 50%
- Aumentar a taxa de libertação ponderada (excluindo eutanásia primária e animais que morrem em 48h) para cerca de 67%
- Angariar novos patrocinadores de forma a continuar o melhoramento estrutural das instalações do RIAS.
- Continuar as campanhas de apadrinhamento, aumentando 30% o número de padrinhos que existe actualmente.
- Consolidar o conhecimento público da existência do Centro e dos novos moldes de gestão, renovando o interesse de quem já estava familiarizado com o Centro e atraindo a atenção de uma maior percentagem da população.
- Consolidar a área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o RIAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- Aumentar a área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- Continuar o trabalho de formação aumentando o números de cursos/eventos realizados e o número de estagiários e voluntários recebidos.
- Consolidar as parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- Contribuir para um melhor funcionamento da RNCRF.





## 6. Conclusões

Este pode ser considerado o primeiro ano de verdadeiro funcionamento do RIAS, após o período de mudança e arranque que decorreu em 2009.

Os trabalhos de remodelação e melhoramento iniciados em 2009 continuaram durante todo o ano de 2010 de forma a nos aproximarmos cada vez mais do que consideramos serem condições ideais de funcionamento de um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem e das directivas da portaria que legisla sobre estes.

Apesar dos esforços desenvolvidos este ano no sentido de melhoria de infra-estruturas não foi ainda possível atingir o objectivo final de funcionamento pleno do Centro. Isto deveu-se principalmente a questões orçamentais e logísticas que limitaram o trabalho realizado. Há no entanto a perspectiva de conclusão de todas as obras necessárias durante o próximo ano.

Relativamente ao número de ingressos de animais no RIAS, este superou largamente as nossas expectativas, pois o último relatório de actividade do CRA a que tivemos acesso (2008) contabilizava apenas 404 ingressos. Foi um ano de trabalho árduo com limitações logísticas e de recursos humanos mas que nos permitirá uma melhor preparação e eficácia para o ano que agora começa.

Apesar das dificuldades obtiveram-se taxas de libertação superiores a 40%, o que é um valor muito bom para o primeiro ano de funcionamento. Esperamos para o próximo ano obter valores superiores e para isso necessitamos da cooperação de todas as entidades que colaboram na recolha, recepção, transporte e entrega de animais no RIAS, além de uma evolução de todas as metodologias usadas no Centro.

Durante o ano de 2010 estiveram envolvidos no trabalho do RIAS cerca de 130 voluntários de várias idades e nacionalidades, o que revela o alcance do RIAS na comunidade e o interesse desta no trabalho aqui realizado.

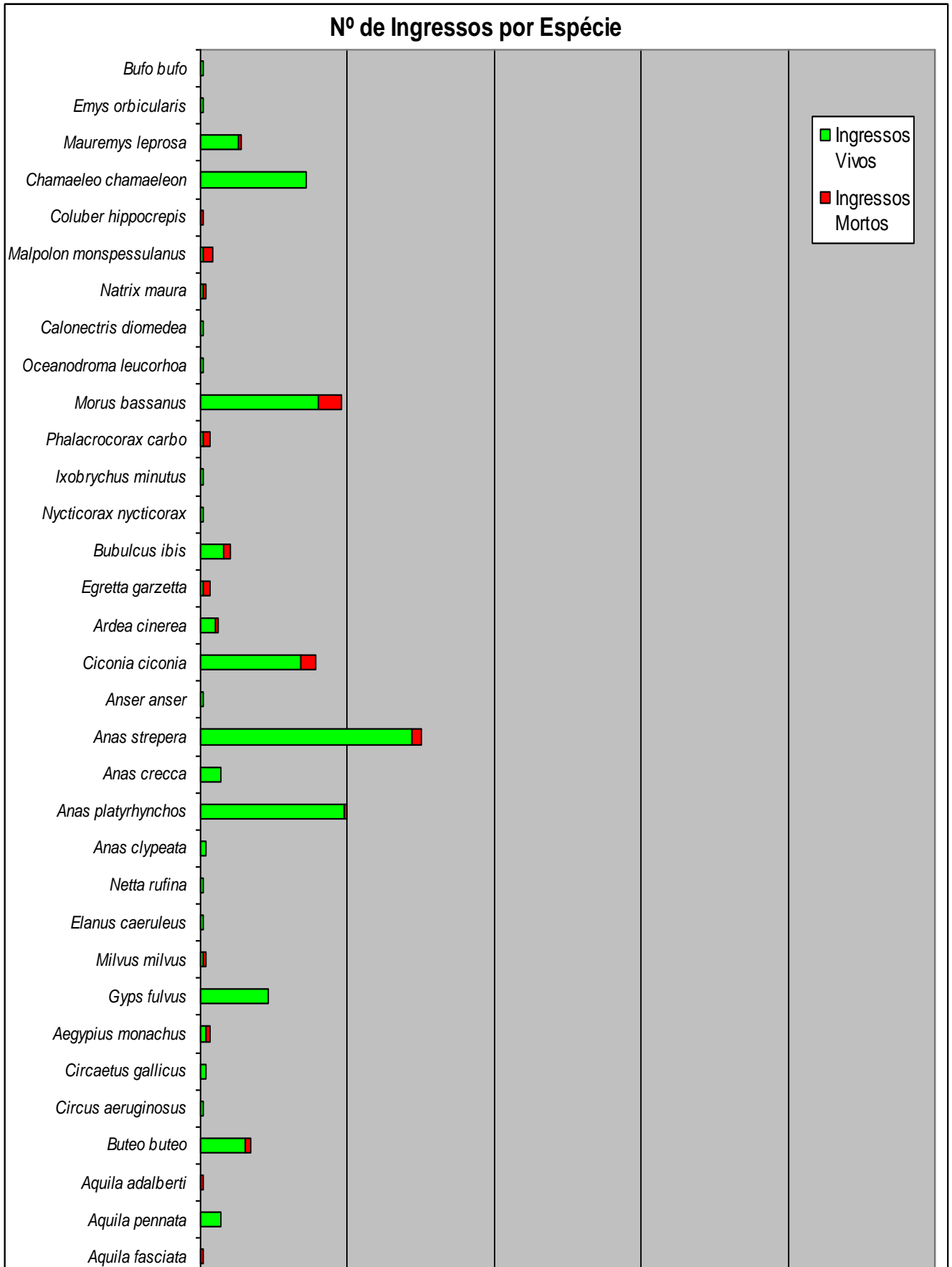
Recorrendo a acções de sensibilização/educação ambiental o RIAS terá envolvido directa ou indirectamente cerca de 20000 pessoas entre devoluções de animais recuperados à Natureza, participação em eventos, palestras, cursos e actividades. Consideramos que esta é das linhas mais importantes de trabalho do RIAS que pensamos melhorar e ampliar no futuro.

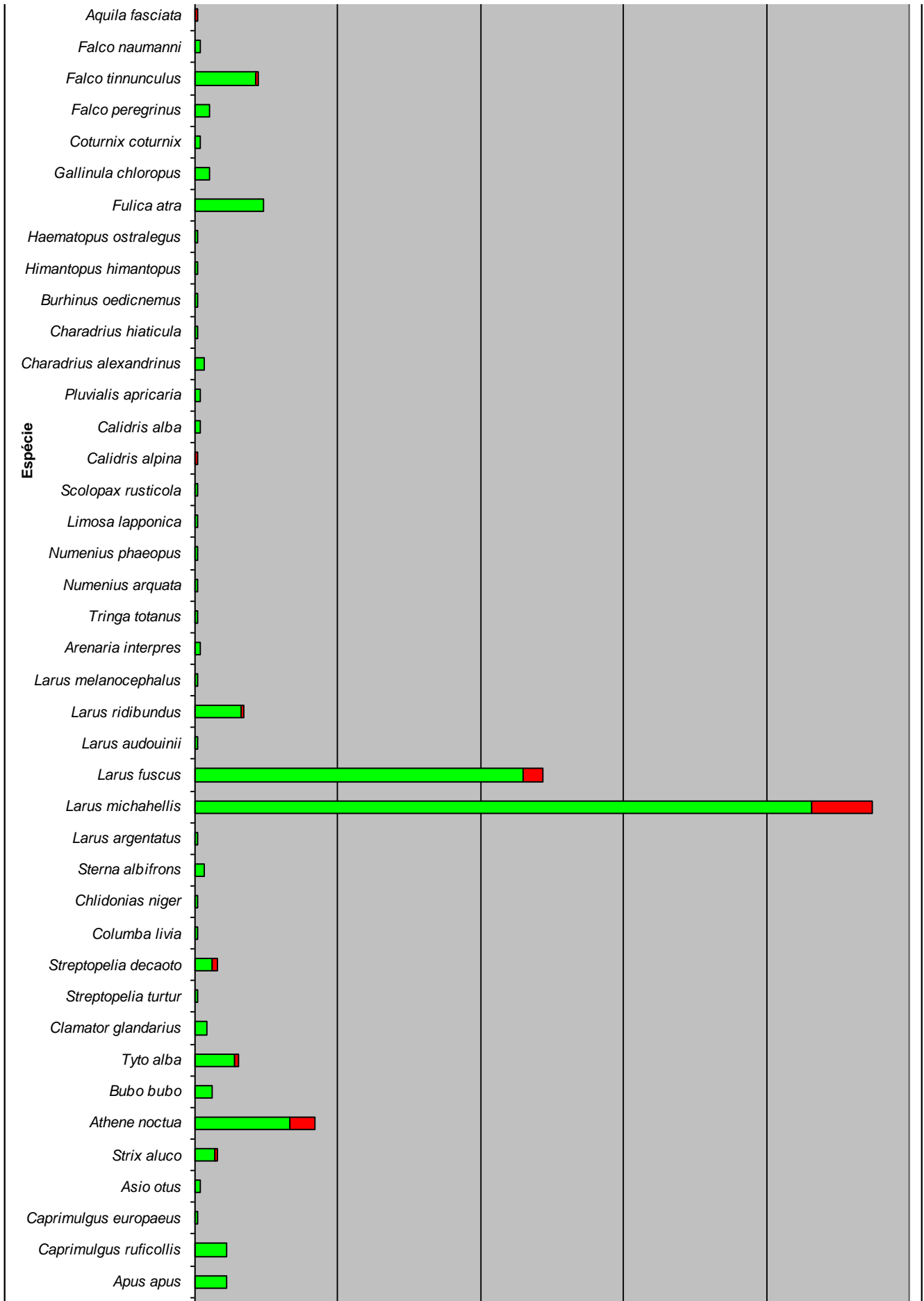


## 7. Bibliografia

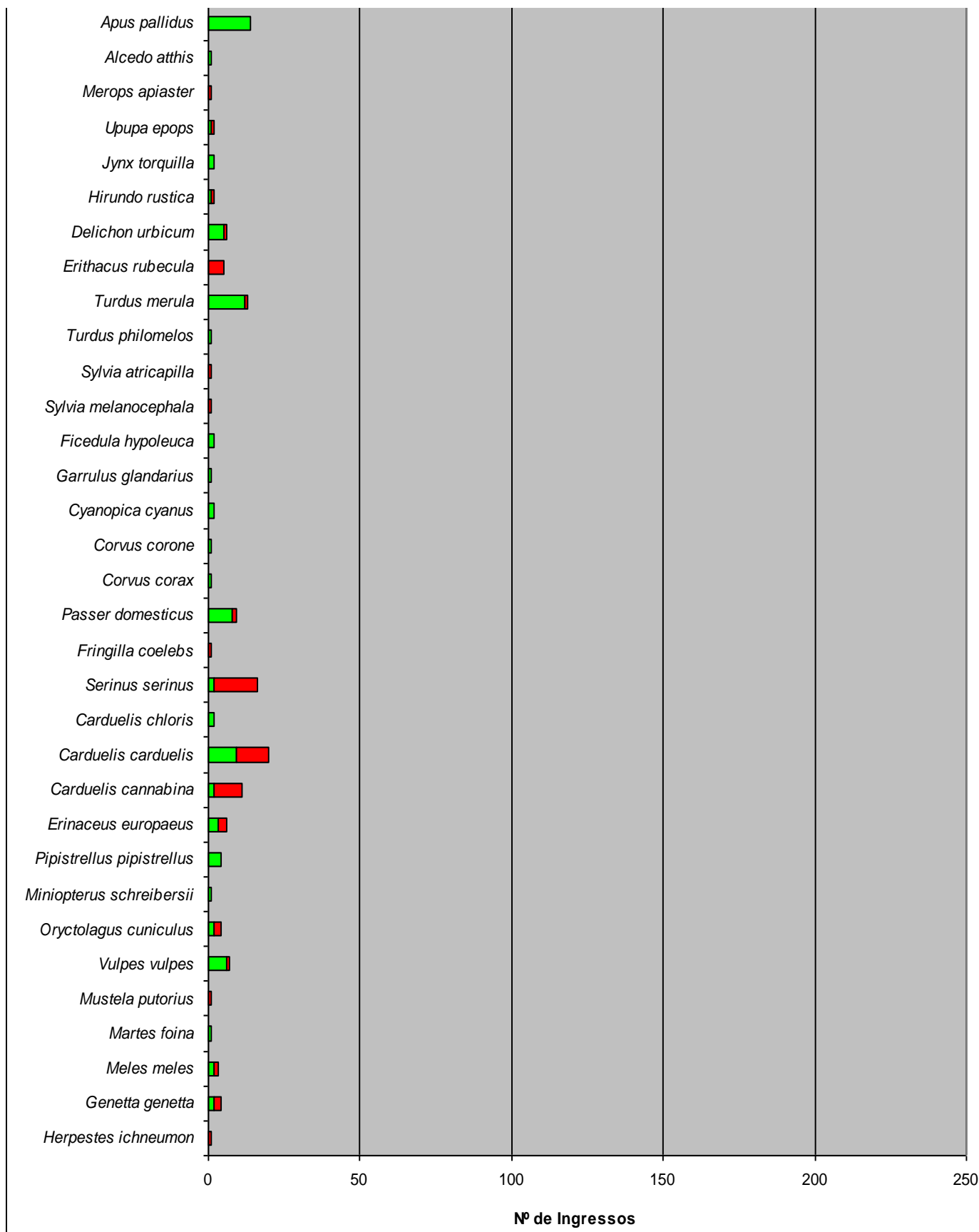
- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.
- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.
- CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2009. Gouveia
- RIAS (2009). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2010. Olhão
- ICNB (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

Anexo I – Listagem de espécies que ingressaram em 2010









**Gráfico 1 – Ingressos anuais por espécie.** No gráfico estão representados os 1085 ingressos registados no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010, divididos por 106 espécies distintas. No gráfico os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).



Seguindo sugestão do ICNB para a elaboração do relatório, apresenta-se tabela com espécies que ingressaram e respectivo destino dos indivíduos, bem como causas de ingresso. Foram seleccionadas 12 espécies com número significativo de indivíduos.

**Tabela 1 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes.** Dados registados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010.

Espécie	Ingressos (Total)	Ingressos vivos	Destino	Causa de Ingresso
<i>Larus michahellis</i>	237	216	Libertado: 81 Morreu em menos de 48 horas: 24 Morreu após 48 horas: 34 Eutanasiado (primário): 60 Eutanasiado (secundário): 16 Em Recuperação: 1 Ingresso Morto: 21	Atropelamento: 3 Colisão com estrutura: 4 Debilidade/Desnutrição: 13 Desconhecida: 23 Doença: 87 Intoxicação/Envenenamento: 1 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 2 Orfão: 2 Predação: 1 Queda do ninho: 20 Tiro/Disparo: 9 Trauma de origem desconhecida: 72
<i>Larus fuscus</i>	122	115	Libertado: 54 Morreu em menos de 48 horas: 19 Morreu após 48 horas: 19 Eutanasiado (primário): 14 Eutanasiado (secundário): 6 Em Recuperação: 3 Ingresso Morto: 7	Colisão com estrutura: 1 Debilidade/Desnutrição: 11 Desconhecida: 10 Doença: 77 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 3 Queda do ninho: 1 Tiro/Disparo: 1 Trauma de origem desconhecida: 18
<i>Anas strepera</i>	75	72	Libertado: 27 Morreu em menos de 48 horas: 24 Morreu após 48 horas: 21 Ingresso Morto: 3	Doença: 75
<i>Anas platyrhynchos</i>	50	49	Libertado: 34 Morreu em menos de 48 horas: 11 Morreu após 48 horas: 3 Eutanasiado (primário): 1 Ingresso Morto: 1	Debilidade/Desnutrição: 1 Desconhecida: 3 Doença: 39 Orfão: 5 Trauma de origem desconhecida: 2
<i>Morus bassanus</i>	48	40	Libertado: 1 Morreu em menos de 48 horas: 22 Morreu após 48 horas: 13 Eutanasiado (primário): 4 Ingresso Morto: 8	Colisão com estrutura: 2 Debilidade/Desnutrição: 18 Desconhecida: 7 Doença: 1 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 8 Petroleada/Conspuração: 2 Trauma de origem desconhecida: 10

Relatório de actividades 2010



<i>Athene noctua</i>	42	33	<p>Libertado: 16</p> <p>Morreu em menos de 48 horas: 1</p> <p>Morreu após 48 horas: 7</p> <p>Eutanasiado (primário): 3</p> <p>Eutanasiado (secundário): 2</p> <p>Em Recuperação: 4</p> <p>Ingresso Morto: 9</p>	<p>Atropelamento: 14</p> <p>Cativeiro Ilegal: 2</p> <p>Debilidade/Desnutrição: 1</p> <p>Desconhecida: 4</p> <p>Doença: 1</p> <p>Petroleada/Conspuração: 1</p> <p>Predação: 1</p> <p>Queda do ninho: 11</p> <p>Tiro/Disparo: 1</p> <p>Trauma de origem desconhecida: 6</p>
<i>Ciconia ciconia</i>	39	34	<p>Libertado: 18</p> <p>Transferido: 3</p> <p>Morreu em menos de 48 horas: 1</p> <p>Morreu após 48 horas: 4</p> <p>Eutanasiado (primário): 3</p> <p>Eutanasiado (secundário): 2</p> <p>Em Recuperação: 3</p> <p>Ingresso Morto: 5</p>	<p>Atropelamento: 1</p> <p>Colisão com estrutura: 5</p> <p>Debilidade/Desnutrição: 1</p> <p>Desconhecida: 7</p> <p>Predação: 1</p> <p>Queda do ninho: 17</p> <p>Trauma de origem desconhecida: 7</p>
<i>Chamaeleo chamaeleon</i>	36	36	<p>Libertado: 29</p> <p>Morreu em menos de 48 horas: 1</p> <p>Morreu após 48 horas: 4</p> <p>Eutanasiado (primário): 1</p> <p>Eutanasiado (secundário): 1</p>	<p>Atropelamento: 2</p> <p>Captura Acidental: 30</p> <p>Predação: 2</p> <p>Trauma de origem desconhecida: 2</p>
<i>Fulica atra</i>	24	24	<p>Libertado: 15</p> <p>Morreu em menos de 48 horas: 8</p> <p>Morreu após 48 horas: 1</p>	<p>Doença: 24</p>
<i>Gyps fulvus</i>	23	23	<p>Libertado: 8</p> <p>Morreu em menos de 48 horas: 2</p> <p>Eutanasiado (primário): 1</p> <p>Em Recuperação: 12</p>	<p>Cativeiro Ilegal: 1</p> <p>Colisão com estrutura: 2</p> <p>Debilidade/Desnutrição: 18</p> <p>Trauma de origem desconhecida: 2</p>
<i>Falco tinnunculus</i>	22	21	<p>Libertado: 11</p> <p>Morreu em menos de 48 horas: 2</p> <p>Morreu após 48 horas: 3</p> <p>Eutanasiado (primário): 1</p> <p>Eutanasiado (secundário): 3</p> <p>Em Recuperação: 1</p> <p>Ingresso Morto: 1</p>	<p>Cativeiro Ilegal: 4</p> <p>Colisão com estrutura: 1</p> <p>Debilidade/Desnutrição: 5</p> <p>Desconhecida: 4</p> <p>Electrocussão: 1</p> <p>Intoxicação/Envenenamento: 1</p> <p>Orfão: 1</p> <p>Queda do ninho: 3</p> <p>Tiro/Disparo: 1</p> <p>Trauma de origem desconhecida: 1</p>

## Relatório de actividades 2010



<i>Carduelis carduelis</i>	20	9	Libertado: 6 Morreu em menos de 48 horas: 1 Morreu após 48 horas: 2 Ingresso Morto: 11	Captura Ilegal: 12 Cativo Ilegal: 7 Queda do ninho. 1
----------------------------	----	---	---	---



## ANEXO II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas

Anilha	Espécie	Sexo	Idade	Peso (g)	Data	Local	Nº RIAS
M35504	<i>Buteo buteo</i>	I	Juv.	882	24-Jan-10	Sagres - Vila do Bispo	V068/09/A
M35505	<i>Anas platyrhynchos</i>	I	Ad	1151	30-Jan-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V004/10/A
LV1071	<i>Bubulcus ibis</i>	I	sub ad	327	12-Mar-10	Quinta de Marim - Olhão	V030/10/A
M35506	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	888	20-Mar-10	Quinta de Marim - Olhão	V048/10/A
M35507	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	846	20-Mar-10	Quinta de Marim - Olhão	V028/10/A
M35508	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	725	20-Mar-10	Quinta de Marim - Olhão	V045/10/A
M35509	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	654	20-Mar-10	Quinta de Marim - Olhão	V106/09/A
MR7111	<i>Morus bassanus</i>	I	Ad	4000	23-Mar-10	Olhão	V057/10/A
MR7112	<i>Morus bassanus</i>	I	Ad	3000	23-Mar-10	Olhão	V070/09/A
M35510	<i>Strix aluco</i>	I	Ad	440	26-Mar-10	Carcavelos - Cascais	V025/10/A
M35511	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	730	06-Abr-10	Quinta de Marim - Olhão	V007/10/A
M35512	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	802	06-Abr-10	Quinta de Marim - Olhão	V079/10/A
M35513	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	713	06-Abr-10	Quinta de Marim - Olhão	V071/10/A
F34201	<i>Turdus merula</i>	I	Juv.	88	07-Abr-10	Quinta de Marim - Olhão	V083/10/A
F34202	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	M	Ad	76	12-Abr-10	Bias - Olhão	V122/10/A
M35515	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	835	17-Abr-10	Cabanas de Tavira - Tavira	V088/10/A
M35516	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	665	17-Abr-10	Cabanas de Tavira – Tavira	V090/10/A
M35517	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	699	17-Abr-10	Cabanas de Tavira – Tavira	V075/10/A
M35518	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	742	17-Abr-10	Cabanas de Tavira – Tavira	V077/10/A
M35519	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	717	17-Abr-10	Cabanas de Tavira – Tavira	V089/10/A
M35520	<i>Tyto alba</i>	I	Ad	297	17-Abr-10	Quinta de Marim - Olhão	V101/10/A
F34203	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	I	Ad	83	20-Abr-10	Quinta de Marim - Olhão	V113/10/A
M35521	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	771	21-Abr-10	Quinta de Marim - Olhão	V076/10/A
F34204	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	I	Ad	81	22-Abr-10	Bias - Olhão	V135/10/A
F34205	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	I	Ad	83	22-Abr-10	Bias - Olhão	V138/10/A
M35522	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	760	23-Abr-10	Quinta de Marim - Olhão	V084/10/A
F34206	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	F	Ad	-	27-Abr-10	Murtais - Olhão	V147/10/A
B10476	<i>Apus apus</i>	F	Juv.	43	27-Abr-10	Quinta de Marim - Olhão	V144/10/A
LV1072	<i>Elanus caeruleus</i>	I	Juv.	244	13-Mai-10	Santana de Cambas - Mértola	V009/10/A
MT813	<i>Gyps fulvus</i>	I	Juv.	7000	13-Mai-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V132/10/A
MR7113	<i>Circaetus gallicus</i>	I	Ad	1759	22-Mai-10	Tavira	V011/10/A
M35523	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	814	02-Jun-10	Olhão	V109/10/A
M35524	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	930	02-Jun-10	Olhão	V118/10/A
M35525	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	628	02-Jun-10	Olhão	V128/10/A
M35526	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	585	02-Jun-10	Olhão	V115/10/A
F34207	<i>Turdus merula</i>	I	Juv.	69	06-Jun-10	Quinta de Marim - Olhão	V188/10/A
F34208	<i>Turdus merula</i>	I	Juv.	81	06-Jun-10	Quinta de Marim - Olhão	V169/10/A
M35529	<i>Asio otus</i>	I	sub ad	265	07-Jun-10	Sagres - Vila do Bispo	V095/10/A
M35527	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	873	27-Jun-10	Lagos	V130/10/A
M35528	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	724	27-Jun-10	Lagos	V117/10/A
M35530	<i>Anas platyrhynchos</i>	M	Ad	1210	27-Jun-10	Lagos	V127/10/A
F34209	<i>Turdus merula</i>	F	Juv.	70	28-Jun-10	Quinta de Marim - Olhão	V259/10/A
B10477	<i>Apus apus</i>	I	Juv.	36	29-Jun-10	Quinta de Marim - Olhão	V273/10/A

## Relatório de actividades 2010



B10478	<i>Apus apus</i>	I	Juv.	34	29-Jun-10	Quinta de Marim - Olhão	V252/10/A
B10479	<i>Apus pallidus</i>	I	Ad	46	04-Jul-10	Tavira	V327/10/A
B10480	<i>Apus pallidus</i>	I	Juv.	35	04-Jul-10	Tavira	V281/10/A
B10481	<i>Apus pallidus</i>	I	Juv.	30	04-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V203/10/A
LV1073	<i>Gallinula chloropus</i>	I	Juv.	198	05-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V303/10/A
M35535	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	563	07-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V288/10/A
M35536	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	865	07-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V108/10/A
M35537	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	610	07-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V287/10/A
M35538	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	740	07-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V244/10/A
MR7114	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2805	07-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V282/10/A
MR7115	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2725	07-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V293/10/A
M35539	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	625	08-Jul-10	Faro	V290/10/A
MR7116	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	4500	08-Jul-10	Faro	V261/10/A
M35540	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	722	11-Jul-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V239/10/A
F34210	<i>Upupa epops</i>	I	Juv.	37	12-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V254/10/A
MP881	<i>Aquila pennata</i>	I	sub ad	858	13-Jul-10	Castro Marim	V065/09/A
MR7117	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	5000	20-Jul-10	Tavira	V283/10/A
A299901	<i>Delichon urbica</i>	I	Juv.	12	24-Jul-10	Moncarapacho - Olhão	V366/10/A
B10482	<i>Apus apus</i>	I	Juv.	32	26-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V370/10/A
J9604	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	139	27-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V175/10/A
M35541	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	880	27-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V313/10/A
M35542	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	764	27-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V214/10/A
MR7118	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	3000	27-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V360/10/A
M35543	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	803	28-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V269/10/A
M35544	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	803	28-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V205/10/A
MR7119	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	3261	28-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V262/10/A
B10483	<i>Apus pallidus</i>	I	Juv.	38	29-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V440/10/A
M35545	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	791	29-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V304/10/A
MR7120	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2708	29-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V316/10/A
MR7121	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2777	29-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V289/10/A
M35546	<i>Strix aluco</i>	F	Juv.	464	30-Jul-10	Sta. Bárbara de Nexe – Faro	V099/10/A
J9605	<i>Falco tinnunculus</i>	M	Juv.	193	31-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V270/10/A
LV1074	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	557	31-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V157/10/A
M35547	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	747	31-Jul-10	Quinta de Marim - Olhão	V323/10/A
J9606	<i>Falco tinnunculus</i>	I	Juv.	170	02-Ago-10	Lagos	V253/10/A
J9607	<i>Falco tinnunculus</i>	I	Juv.	179	02-Ago-10	Lagos	V337/10/A
J9610	<i>Athene noctua</i>	M	Juv.	147	02-Ago-10	Lagos	V257/10/A
J9611	<i>Athene noctua</i>	M	Juv.	154	02-Ago-10	Lagos	V258/10/A
M35401	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	766	02-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V215/10/A
M35548	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	881	02-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V205/10/A
M35549	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	722	02-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V286/10/A
M35550	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	920	02-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V321/10/A
J9612	<i>Athene noctua</i>	M	Juv.	145	03-Ago-10	Tavira	V332/10/A
J9613	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	144	03-Ago-10	Castro Marim	V231/10/A
J9614	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	155	04-Ago-10	Moncarapacho - Olhão	V182/10/A
J9615	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	148	04-Ago-10	Moncarapacho - Olhão	V180/10/A
J9616	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	106	04-Ago-10	Moncarapacho - Olhão	V169/10/A
J9617	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	146	04-Ago-10	Moncarapacho - Olhão	V181/10/A

## Relatório de actividades 2010



J9618	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	145	04-Ago-10	Loulé	V302/10/A
J9608	<i>Falco tinnunculus</i>	I	Juv.	161	05-Ago-10	Alcantarilha - Silves	V371/10/A
J9609	<i>Falco tinnunculus</i>	F	Juv.	199	05-Ago-10	Alcantarilha - Silves	V224/10/A
M35402	<i>Anas platyrhynchos</i>	M	I	566	05-Ago-10	Alcantarilha - Silves	V339/10/A
MR7122	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Ad	2911	05-Ago-10	Alcantarilha - Silves	V317/10/A
J9619	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	157	06-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V176/10/A
M35403	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	640	06-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V379/10/A
M35404	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	610	06-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V376/10/A
M35405	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	840	06-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V272/10/A
M35406	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	710	06-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V216/10/A
M35407	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	923	06-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V334/10/A
MR7123	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2838	06-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V278/10/A
MR7124	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2994	14-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V341/10/A
M35408	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	653	15-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V292/10/A
M35409	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	740	15-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V350/10/A
M35410	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	835	15-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V284/10/A
M35411	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	630	15-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V285/10/A
M35412	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	882	15-Ago-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V319/10/A
M35413	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	699	15-Ago-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V219/10/A
M35414	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	577	15-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V430/10/A
M35415	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	925	15-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V222/10/A
M35416	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	743	15-Ago-10	Ferragudo - Lagoa	V391/10/A
M35417	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	670	15-Ago-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V400/10/A
MR7125	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	3242	17-Ago-10	Tavira	V380/10/A
C67201	<i>Jynx torquilla</i>	I	Juv.	24	18-Ago-10	Quinta do Lago - Loulé	V428/10/A
C67202	<i>Jynx torquilla</i>	I	Juv.	24	18-Ago-10	Quinta do Lago - Loulé	V427/10/A
J9620	<i>Athene noctua</i>	I	Ad	138	20-Ago-10	Mexilhoeira grande - Portimão	V238/10/A
M35418	<i>Strix aluco</i>	I	Juv.	480	20-Ago-10	Paderne - Albufeira	V125/10/A
MN2721	<i>Corvus corax</i>	I	Ad	981	20-Ago-10	Sta. Bárb. de Padrões - Almodôvar	V087/10/A
MR7126	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2675	20-Ago-10	Mexilhoeira grande - Portimão	V385/10/A
MR7127	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2660	20-Ago-10	Mexilhoeira grande - Portimão	V298/10/A
MR7128	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2795	20-Ago-10	Mexilhoeira grande - Portimão	V348/10/A
LV1075	<i>Bubulcus ibis</i>	I	Ad	320	21-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V256/10/A
M35419	<i>Anas platyrhynchos</i>	M	Juv.	719	25-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V498/10/A
J9621	<i>Falco tinnunculus</i>	I	Juv.	191	28-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V260/10/A
J9622	<i>Falco tinnunculus</i>	I	Juv.	196	28-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V255/10/A
M35420	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	600	29-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V473/10/A
LV1076	<i>Bubulcus ibis</i>	I	Juv.	264	31-Ago-10	Quinta de Marim - Olhão	V536/10/A
M35421	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	790	31-Ago-10	Tavira	V480/10/A
M35422	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	550	31-Ago-10	Tavira	V469/10/A
B10484	<i>Apus apus</i>	I	Juv.	32	02-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V467/10/A
B10485	<i>Alcedo atthis</i>	F	Juv.	32	02-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V602/10/A
B10486	<i>Apus pallidus</i>	I	Juv.	39	07-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V513/10/A
B10487	<i>Apus pallidus</i>	I	Juv.	23	07-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V575/10/A
B10488	<i>Apus pallidus</i>	I	Juv.	36	08-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V476/10/A
M35423	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	689	08-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V296/10/A
M35424	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	707	08-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V505/10/A
M35425	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	1114	08-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V399/10/A

# Relatório de actividades 2010



M35426	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	856	08-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V349/10/A
E25251	<i>Chlidonias niger</i>	I	sub ad	59	09-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V628/10/A
J9623	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	129	09-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V509/10/A
J9624	<i>Falco tinnunculus</i>	M	Juv.	158	14-Set-10	Tavira	V458/10/A
M35427	<i>Tyto alba</i>	F	Juv.	315	14-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V378/10/A
J9625	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	133	16-Set-10	Silves	V491/10/A
J9626	<i>Ixobrychus minutas</i>	I	Juv.	103	17-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V725/10/A
H9301	<i>Streptopelia turtur</i>	I	Juv.	144	21-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V580/10/A
J9627	<i>Anas crecca</i>	M	Ad	237	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V643/10/A
LV1077	<i>Anas strepera</i>	F	Ad	649	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V688/10/A
M35428	<i>Anas platyrhynchos</i>	M	Ad	882	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V738/10/A
M35429	<i>Anas platyrhynchos</i>	M	Juv.	884	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V720/10/A
M35430	<i>Anas platyrhynchos</i>	F	Ad	890	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V739/10/A
M35431	<i>Fulica atra</i>	I	Ad	519	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V714/10/A
M35432	<i>Fulica atra</i>	I	Juv.	476	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V613/10/A
M35433	<i>Fulica atra</i>	I	Ad	444	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V692/10/A
M35434	<i>Fulica atra</i>	I	Ad	537	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V612/10/A
M35435	<i>Fulica atra</i>	I	Ad	540	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V618/10/A
M35436	<i>Fulica atra</i>	I	Juv.	450	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V716/10/A
M35437	<i>Fulica atra</i>	I	Juv.	439	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V718/10/A
M35438	<i>Fulica atra</i>	I	Juv.	486	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V717/10/A
M35439	<i>Fulica atra</i>	I	Ad	363	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V611/10/A
M35440	<i>Fulica atra</i>	I	Juv.	388	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V694/10/A
M35441	<i>Fulica atra</i>	I	Juv.	510	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V556/10/A
M35442	<i>Fulica atra</i>	I	Juv.	509	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V715/10/A
M35443	<i>Fulica atra</i>	I	Ad	532	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V737/10/A
M35444	<i>Fulica atra</i>	I	Ad	445	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V614/10/A
M35445	<i>Fulica atra</i>	I	Ad	422	26-Set-10	Lagoa dos Salgados - Silves	V693/10/A
M35446	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	777	30-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V236/10/A
M35447	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	796	30-Set-10	Quinta de Marim - Olhão	V453/10/A
J9628	<i>Falco tinnunculus</i>	M	Ad	193	01-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V280/10/A
J9629	<i>Falco tinnunculus</i>	I	Juv.	250	02-Out-10	Sagres - Vila do Bispo	V438/10/A
J9630	<i>Falco tinnunculus</i>	I	Juv.	193	02-Out-10	Sagres - Vila do Bispo	V510/10/A
E25252	<i>Charadrius hiaticula</i>	I	Juv.	83	03-Out-10	Fuseta - Olhão	V784/10/A
J9631	<i>Athene noctua</i>	I	Ad	147	06-Out-10	Estombar - Lagoa	V194/10/A
J9632	<i>Athene noctua</i>	I	Juv.	146	06-Out-10	Estoi - Faro	V398/10/A
B10489	<i>Apus pallidus</i>	I	Juv.	36	07-Out-10	Murtais - Olhão	V868/10/A
M35457	<i>Tyto alba</i>	I	Juv.	305	09-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V668/10/A
LV1078	<i>Circus aeruginosus</i>	I	Juv.	486	10-Out-10	Estombar - Lagoa	V754/10/A
M35514	<i>Buteo buteo</i>	I	sub ad	883	10-Out-10	Portimão	V075/09/A
J9637	<i>Larus ridibundus</i>	I	sub ad	229	12-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V833/10/A
M35458	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	533	12-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V811/10/A
M35459	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	650	14-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V505/10/A
M35560	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	533	14-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V802/10/A
M35561	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	758	14-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V774/10/A
M35562	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	644	14-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V824/10/A
M35563	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	644	14-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V782/10/A
M35564	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	752	14-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V296/10/A

# Relatório de actividades 2010



M35565	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	598	14-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V795/10/A
M35566	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	689	14-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V823/10/A
J9633	<i>Larus ridibundus</i>	I	Ad	187	15-Out-10	Portimão	V819/10/A
J9634	<i>Larus ridibundus</i>	I	Ad	223	15-Out-10	Portimão	V820/10/A
J9635	<i>Larus ridibundus</i>	I	Ad	225	15-Out-10	Portimão	V797/10/A
J9636	<i>Larus ridibundus</i>	I	Ad	226	15-Out-10	Portimão	V756/10/A
M35448	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	1040	15-Out-10	Portimão	V204/10/A
M35449	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	928	15-Out-10	Portimão	V443/10/A
M35450	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	942	15-Out-10	Portimão	V291/10/A
M35451	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	679	15-Out-10	Portimão	V495/10/A
M35452	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	665	15-Out-10	Portimão	V662/10/A
M35453	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	830	15-Out-10	Portimão	V821/10/A
M35454	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	1012	15-Out-10	Portimão	V328/10/A
M35455	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	1019	15-Out-10	Portimão	V448/10/A
M35456	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	799	15-Out-10	Portimão	V333/10/A
A299902	<i>Ficedula hypoleuca</i>	I	Juv.	18	16-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V768/10/A
D30055	<i>Charadrius alexandrinus</i>	I	Juv.	27	16-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V897/10/A
D30056	<i>Calidris alba</i>	I	Juv.	35	16-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V893/10/A
J9638	<i>Larus ridibundus</i>	I	sub ad	190	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V881/10/A
M35467	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	749	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V822/10/A
M35468	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	680	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V810/10/A
M35469	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	697	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V773/10/A
M35470	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	744	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V777/10/A
M35471	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	725	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V818/10/A
M35472	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	700	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V848/10/A
M35473	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	678	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V845/10/A
M35474	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	577	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V861/10/A
M35475	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	805	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V865/10/A
M35476	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	624	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V863/10/A
M35477	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	582	19-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V817/10/A
A299903	<i>Carduelis carduelis</i>	M	Juv.	13	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V927/10/A
A299904	<i>Carduelis cannabina</i>	M	Juv.	12	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V963/10/A
A299905	<i>Carduelis cannabina</i>	M	Juv.	12	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V964/10/A
M35478	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	751	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V790/10/A
M35479	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	883	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V866/10/A
M35480	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	654	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V770/10/A
M35481	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	729	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V862/10/A
M35482	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	741	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V839/10/A
M35483	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	1012	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V841/10/A
M35484	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	802	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V840/10/A
M35485	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	833	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V844/10/A
X7401	<i>Serinus serinus</i>	I	Juv.	11	23-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V939/10/A
F34211	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	I	Juv.	65	27-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V916/10/A
M35486	<i>Tyto alba</i>	I	Juv.	280	27-Out-10	Loulé	V405/10/A
M35487	<i>Tyto alba</i>	I	Juv.	351	27-Out-10	Loulé	V406/10/A
M35488	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	603	30-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V775/10/A
M35489	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	734	30-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V907/10/A
M35490	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	830	30-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V792/10/A



Relatório de actividades 2010



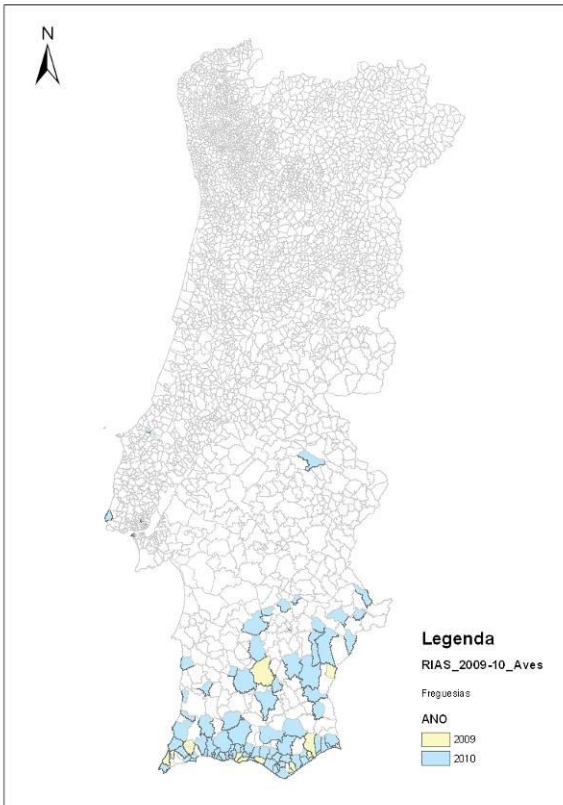
M35491	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	620	30-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V776/10/A
M35492	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	735	30-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V912/10/A
M35493	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	610	30-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V874/10/A
M35494	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	777	30-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V841/10/A
M35495	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	808	30-Out-10	Quinta de Marim - Olhão	V843/10/A
MR8071	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	1524	04-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V374/10/A
MR8072	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Ad	1476	04-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V374/10/A
MR7129	<i>Ardea cinerea</i>	I	Juv.	1524	10-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V877/10/A
MN2722	<i>Aquila pennata</i>	F	Ad	986	11-Nov-10	Olhão	V827/10/A
A299906	<i>Carduelis carduelis</i>	F	Juv.	13	13-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1031/10/A
A299907	<i>Carduelis carduelis</i>	M	Juv.	14	13-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1032/10/A
A299908	<i>Carduelis carduelis</i>	M	Ad	13	13-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1033/10/A
A299909	<i>Carduelis carduelis</i>	M	Ad	13	13-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1034/10/A
A299911	<i>Carduelis carduelis</i>	F	Juv.	14	13-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1036/10/A
F34212	<i>Turdus merula</i>	M	Juv.	85	13-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1039/10/A
X7402	<i>Serinus serinus</i>	M	Juv.	10	13-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1038/10/A
M35496	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	767	15-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V829/10/A
MR7130	<i>Ciconia ciconia</i>	I	Juv.	2484	15-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V195/10/A
M35497	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	666	25-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1001/10/A
M35498	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	790	25-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V801/10/A
M35499	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	779	25-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V859/10/A
M35500	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	650	25-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1019/10/A
M36251	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	926	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V858/10/A
M36252	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	820	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V879/10/A
M36253	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	787	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V860/10/A
M36254	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	890	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V873/10/A
M36255	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	880	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V905/10/A
M36256	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	780	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V968/10/A
M36257	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	802	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1003/10/A
M36258	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	771	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V980/10/A
M36259	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	882	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V904/10/A
M36260	<i>Larus fuscus</i>	I	sub ad	714	27-Nov-10	Quinta de Marim - Olhão	V1009/10/A
LV1079	<i>Numenius arquata</i>	F	Juv.	644	01-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V992/10/A
LV1080	<i>Bubulcus ibis</i>	I	Ad	281	03-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V1042/10/A
M36261	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	900	10-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V903/10/A
M36262	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	772	10-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V969/10/A
M36263	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	635	10-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V803/10/A
M36264	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	816	10-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V732/10/A
M36265	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	915	10-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V838/10/A
M36266	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	898	10-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V1021/10/A
M36267	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	898	10-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V799/10/A
M36268	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	633	10-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V1041/10/A
M36269	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	857	11-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V908/10/A
M36270	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	758	12-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V974/10/A
MN2723	<i>Milvus milvus</i>	M	Juv.	881	29-Dez-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V1055/10/A
MT814	<i>Gyps fulvus</i>	I	Juv.	8500	29-Dez-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V983/10/A
MT816	<i>Gyps fulvus</i>	I	sub ad	9000	29-Dez-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V069/09/A
MT817	<i>Gyps fulvus</i>	I	Juv.	9000	29-Dez-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V973/10/A

## Relatório de actividades 2010

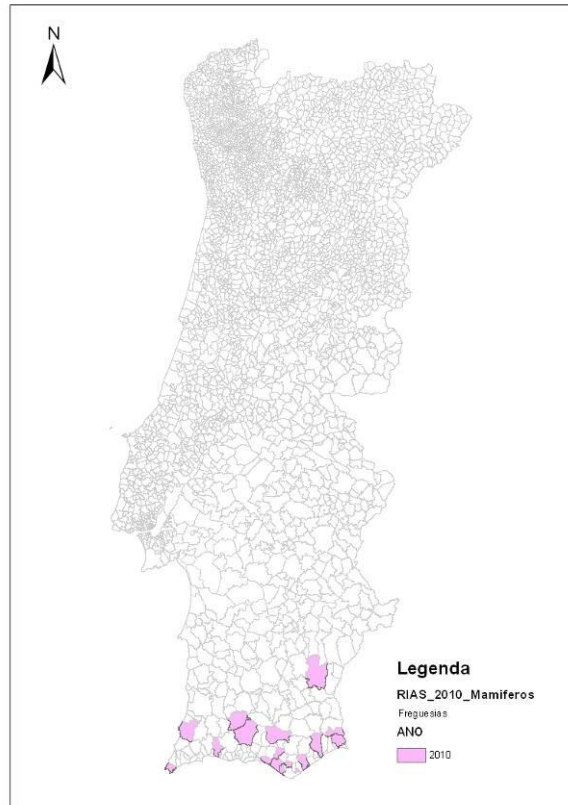


MT818	<i>Gyps fulvus</i>	I	Juv.	8000	29-Dez-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V989/10/A
MT819	<i>Gyps fulvus</i>	I	Juv.	9500	29-Dez-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V919/10/A
MT820	<i>Gyps fulvus</i>	I	Juv.	8000	29-Dez-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V1000/10/A
MT821	<i>Gyps fulvus</i>	I	Juv.	8500	29-Dez-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V966/10/A
MT822	<i>Gyps fulvus</i>	I	Juv.	9000	29-Dez-10	Alcaria Ruiva - Mértola	V987/10/A
M36271	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	973	30-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V522/10/A
M36272	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	768	30-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V828/10/A
M36273	<i>Larus michahellis</i>	I	Ad	965	30-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V914/10/A
M36274	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	848	30-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V1064/10/A
M36275	<i>Larus fuscus</i>	I	Ad	799	30-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V1071/10/A
M36276	<i>Larus michahellis</i>	I	Juv.	875	30-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V923/10/A
M36277	<i>Larus michahellis</i>	I	sub ad	601	30-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V1079/10/A
M36278	<i>Larus fuscus</i>	I	Juv.	970	30-Dez-10	Quinta de Marim - Olhão	V813/10/A

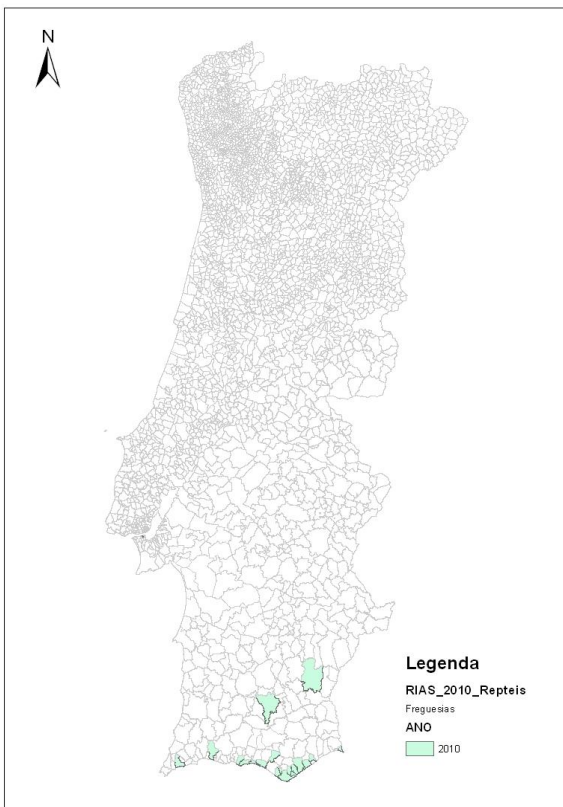
**Anexo III - Exemplos de apresentação geográfica de alguns dados do RIAS**



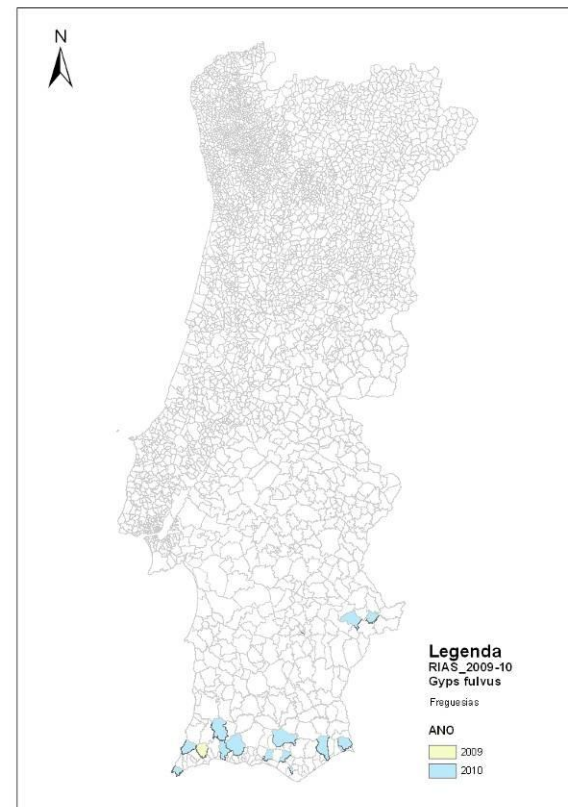
**Mapa 1 – Ingressos de Aves por ano (2009+2010).**



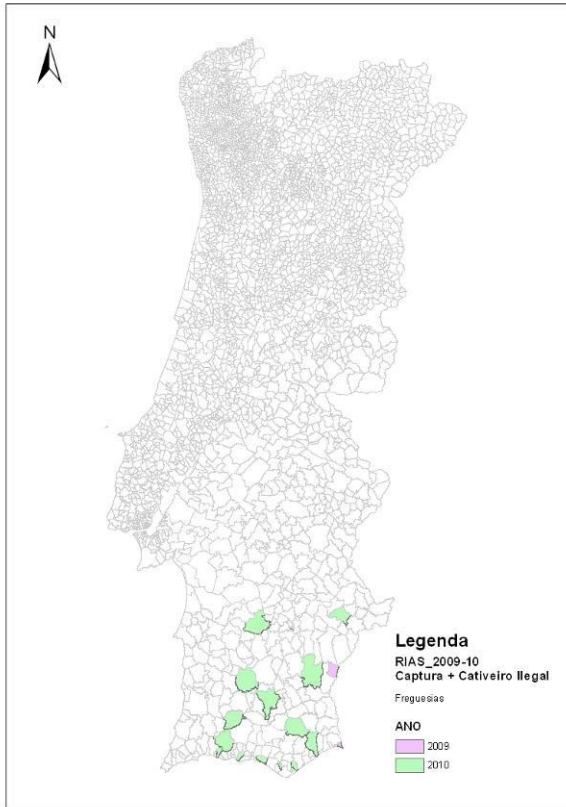
**Mapa 2 – Ingressos de Mamíferos em 2010.**



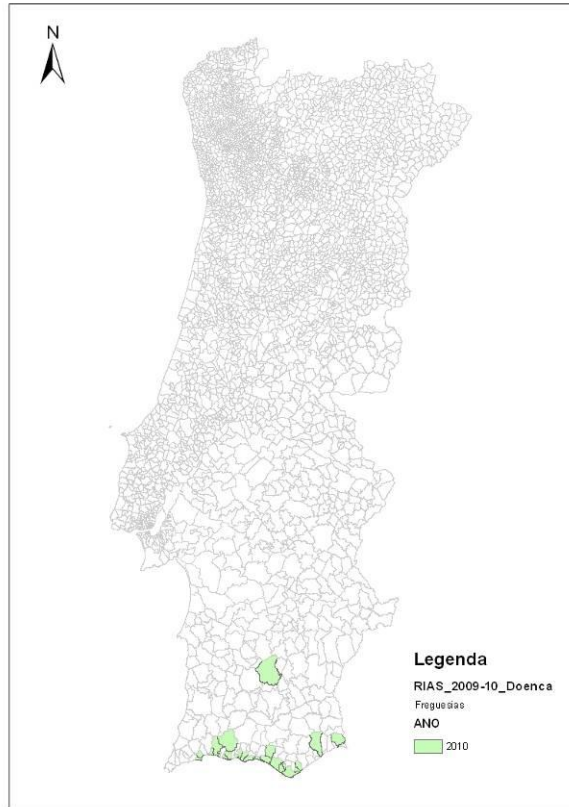
**Mapa 3 – Ingressos de Répteis em 2010.**



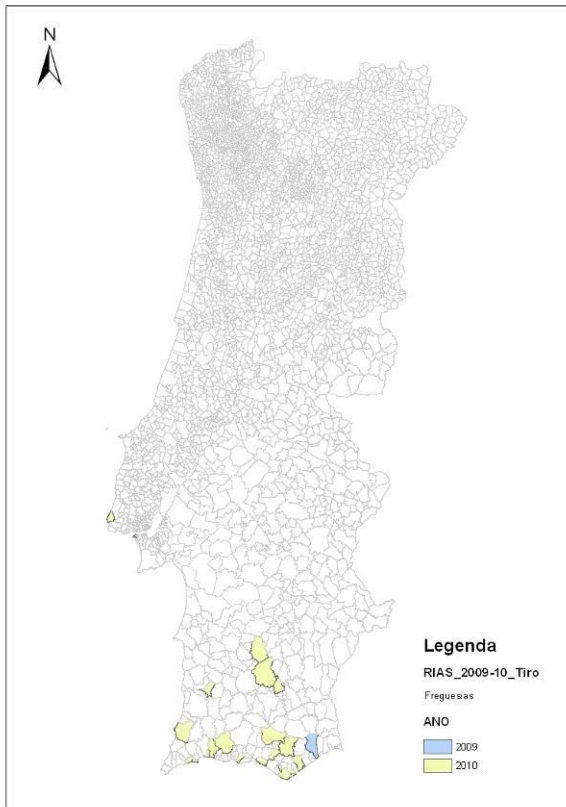
**Mapa 4 – Ingressos de Grifos (*Gyps fulvus*) por ano (2009+2010).**



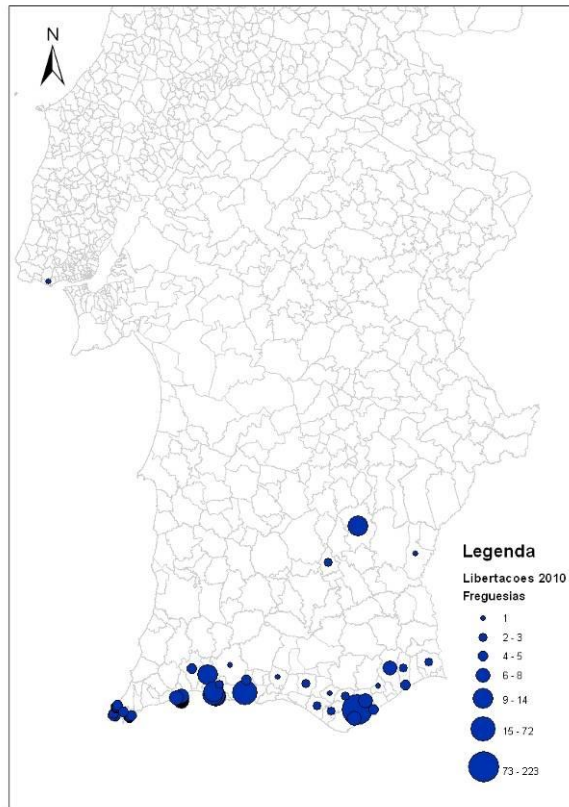
**Mapa 5 – Ingressos por Captura + Cativoiro Ilegal por ano (2009-2010)**



**Mapa 6 – Ingressos por Doença (2010)**

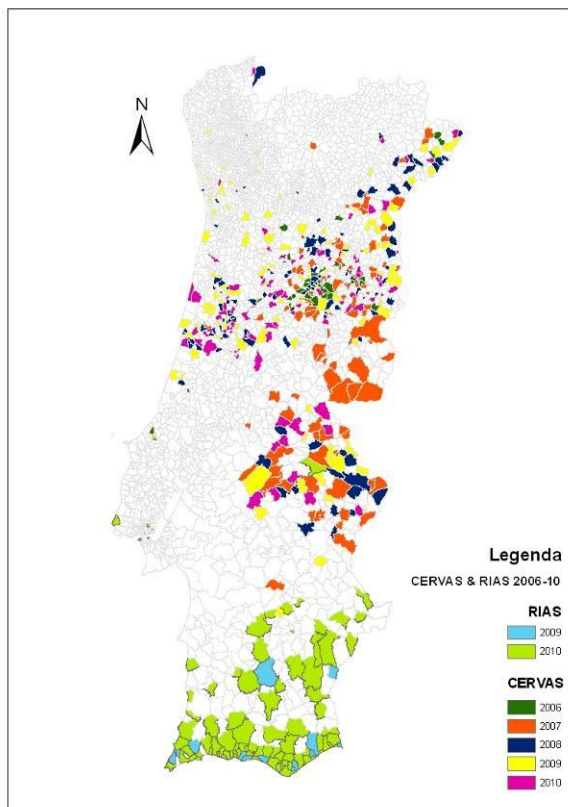


**Mapa 7 – Ingressos por Tiro por ano (2009-2010)**

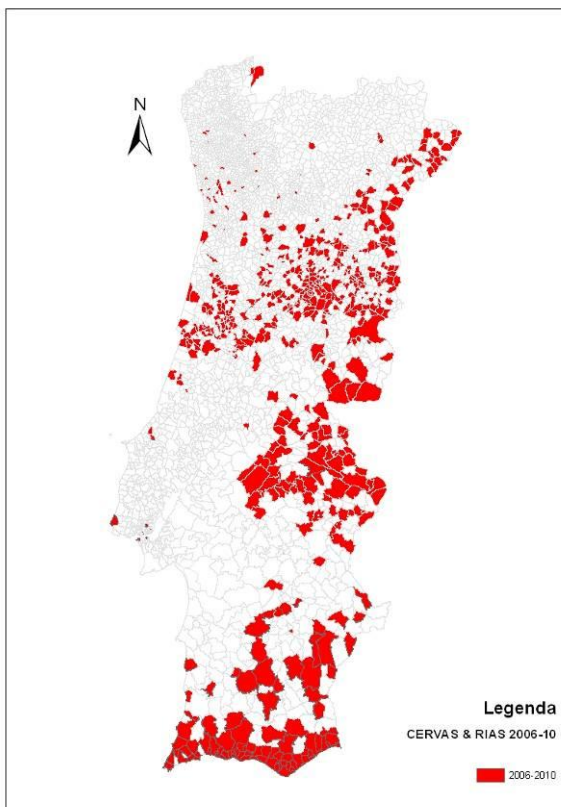


**Mapa 8 – Libertações realizadas em 2010.**





Mapa 9 – Áreas de ingressos de animais no RIAS + CERVAS por ano (2006-2010).



Mapa 10 – Áreas de ingressos de animais no RIAS + CERVAS total (2006-2010).